INFOMAIL
Edição 03 • Janeiro/Junho 2015
Distribuição Gratuita

SANTO TIRSO
EM REVISTA

INVEST
GABINETE
DE APOIO
AO INVESTIDOR

NUNCA FOI TÃO FÁCIL INVESTIR EM SANTO TIRSO

SUMÁRIO

EDITORIAL P. 03

PRIMEIRO PLANO P. 04

PROJETOS P. 12

PODER LOCAL P. 26

TEM A PALAVRA P. 38

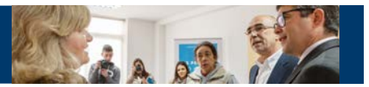
GALERIA P. 44

QUARTEIRÃO CULTURAL P. 54

SEMPRE A MEXER P. 72

TERRITÓRIO P. 80

PAÇOS DO CONCELHO P. 92



REVISTA DE IMPRENSA P. 96

FICHA TÉCNICA

DIRETOR
Joaquim Couto

EDIÇÃO E PROPRIEDADE
Município de Santo Tirso

COORDENAÇÃO REDATORIAL
Gabinete de Comunicação

CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Município de Santo Tirso

IMPRESSÃO
XXXXXXX

PROPRIEDADE
Município de Santo Tirso

TIRAGEM
32 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL
XXXXXXX

PERIODICIDADE
Semestral

DISTRIBUIÇÃO
Gratuita

ISSN
XXXXXXX

CONTACTOS
Praça 25 de Abril
4780-373 Santo Tirso
Tel. 252 830 400
comunicacao@cm-stirso.pt
www.cm-stirso.pt

/cmsantotirso

EDITORIAL

EDIÇÃO 03 • 2015

SANTO TIRSO INVEST

JOAQUIM *COUTO*

Presidente da Câmara Municipal
de Santo Tirso

A revitalização do tecido empresarial e do comércio tradicional no nosso Município tem estado no centro da atividade do atual executivo camarário, nomeadamente para fazer face aos graves problemas de desemprego que o país, e consequentemente o concelho, atravessa, fruto da conjuntura internacional.

A edição desta revista é reveladora das medidas concretas que a Câmara tem vindo a tomar. Em destaque, o Invest Santo Tirso – Gabinete de Apoio ao Investidor, que fará o trabalho de ajudar a consolidar o tecido empresarial do Município, ao mesmo tempo que pretende capitalizar e atrair o investimento externo. Este gabinete tem, ainda, em vista a diplomacia económica, a diminuição da burocracia e a aplicação de incentivos fiscais, para o crescimento das empresas.

E há exemplos de grande sucesso, a nível empresarial, em Santo Tirso. Leiam-se as entrevistas de Alberto Machado Ferreira, fundador e presidente da Intraplás, ou de Mário Jorge Machado, administrador da Estamparia Têxteis Adalberto. Provas de que a capacidade de inovação e reinvenção podem fintar a crise. São mais destes exemplos que queremos para o nosso Município.

Não esquecemos, também, o comércio tradicional. É neste contexto que surge o projeto de requalificação do Mercado Municipal e do espaço da Feira de Santo Tirso. Ao intervir nos equipamentos públicos, valoriza-se a cidade, tornando-a atrativa para quem nela vive, para quem a visita e competitiva para quem nela investe.

A atração de investimento e desenvolvimento da economia local faz-se, ainda, por influência de atividades culturais e turísticas que ajudem a dinamizar a restauração, as unidades hoteleiras, o comércio... E nisso, Santo Tirso tem conseguido ganhar pontos, ao conseguir capitalizar eventos nas mais diversas áreas, projetando o concelho a nível supramunicipal. Ao folhear as páginas desta revista poderá perceber o sucesso de iniciativas como a Moda Tirso, o Santo Tirso Market, o Mercado Nazareno, o Festival Internacional de Guitarra ou o Encontro Internacional de Treinadores. Apenas alguns exemplos.

Concluindo, Santo Tirso é hoje um concelho dinâmico, tendo em marcha um plano de diversificação económica e empresarial que está a evoluir a um ritmo acelerado.

O ESTÍMULO AO INVESTIMENTO PRIVADO

INVEST SANTO TIRSO
GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

A Câmara de Santo Tirso continua a estimular o investimento privado, para que seja reforçado e se fixe no concelho. Nesse sentido, o Município tem à disposição, desde 18 de maio, o INVEST Santo Tirso – Gabinete de Apoio ao Investidor, tendo como principal objetivo a captação de novos investidores, diminuindo a burocracia inerente aos processos públicos e tornando mais fácil e apetecível a instalação de novas empresas, nomeadamente através da redução ou isenção de diversas taxas.

Em cima da mesa está, a título de exemplo, a possibilidade dos novos investidores beneficiarem de condições especiais nas taxas relacionadas com o urbanismo ou com o licenciamento, no Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) e na Transmissão Onerosa de Imóveis.

O INVEST Santo Tirso define ainda um gestor do processo, que tem por missão acompanhar o investidor de uma forma mais célere e eficaz. Com este atendimento personalizado, os tempos médios de resposta baixam de seis meses para apenas um.

A apresentação deste projeto ocorreu há poucos meses, mas o INVEST tem um histórico. A Câmara Municipal realizou uma auscultação profunda do tecido empresarial, recolhendo as opiniões e sugestões de quem já investiu no concelho. Da teoria passou-se à prática e a realidade comprova a seguinte ideia: nunca foi tão fácil investir em Santo Tirso.

PROJETO IMPLICOU LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO INÉDITO

A burocracia desencoraja o investimento privado, mas há uma questão que também coloca entraves aos empresários, sobretudo no plano industrial: um desconhecimento das melhores soluções ao nível geográfico.

No âmbito do lançamento do INVEST Santo Tirso, a Câmara Municipal deu início a um levantamento topográfico e georreferenciado dos terrenos disponíveis em todo o concelho que possam servir para a instalação de unidades industriais, seja em regime de aluguer, seja através da aquisição.

É um trabalho inédito em Portugal, onde a falta de dados cadastrais impede uma autarquia de fornecer a melhor resposta a um investidor.

MAIS 500 POSTOS DE TRABALHO EM 2016

A captação de investimento privado tem crescido desde o início do ano, embora no plano formal o INVEST só tenha sido apresentado em maio. Os números são claros: Santo Tirso tem assistido a um aumento do número de empresas e do valor do investimento privado.

Ainda o primeiro semestre de 2015 não tinha chegado ao fim e já a Câmara Municipal tinha recebido mais de uma centena de novos investidores externos, ou empresários do concelho que manifestaram a intenção de ampliar as instalações existentes.

A moda e o design, o têxtil, o plástico e o material cirúrgico são as áreas empresariais onde o crescimento tem sido mais sólido, sendo também de destacar a captação de um grande investimento, proveniente da América Latina, para equipamentos de meios de alto risco.

De acordo com os dados disponíveis, o ano de 2016 poderá ficar marcado pela criação de mais 500 postos de trabalho, assegurados por investimento privado captado no âmbito do INVEST Santo Tirso. ■

ZONAS INDUSTRIAIS REQUALIFICADAS

A área empresarial do concelho foi requalificada, sobretudo ao nível da rede viária, para proporcionar condições mais atrativas aos investidores. Depois da Zona Industrial de Fontiscos, a Câmara de Santo Tirso vai avançar para a requalificação da Zona Industrial de Vilarinho.

CCDR-N SAÚDA APOSTA DA CÂMARA NAS INFRAESTRUTURAS

O projeto da Câmara de Santo Tirso para a captação de investimento privado mereceu os elogios de Emídio Gomes, o presidente da CCDR-N. Ao apresentar os vetores principais do Norte 2020, o programa de acesso aos fundos comunitários, Emídio Gomes definiu o emprego e a qualificação como objetivos. "*Os fundos estão muito mais dirigidos para a criação de valor e um pouco menos para as infraestruturas. Estão muito dirigidos ao apoio ao crescimento das empresas, para a qualificação do emprego e apoio à inovação e investigação aplicada*", realçou.

FAMÍLIAS CARENCIADAS

RECEBEM APOIO

PARA VACINAÇÃO

As dificuldades financeiras não podem ser bloqueio para que as famílias tenham acesso a cuidados básicos de saúde, onde se inserem as vacinas. Dentro dessa lógica, a Câmara de Santo Tirso decidiu agir.

A comparticipação do Município destina-se às famílias com insuficiência económica, uma vez que são estas que enfrentam maior dificuldade no acesso a vacinas que estavam fora do Plano Nacional de Vacinação, acarretando um custo de 71 euros por dose. No caso da Prevenar, por exemplo, são necessárias três doses.

O montante da comparticipação municipal ficou definido por uma tabela que divide o rendimento do agregado familiar do beneficiário em cinco escalões, reforçando a justiça social desta medida – quanto menor rendimento, maior a ajuda.

A avaliação das candidaturas ao apoio do Município na aquisição de vacinas não contempladas no Plano Nacional de Vacinação compete aos serviços de Ação Social da Câmara de Santo Tirso, que aferem a situação económica das famílias e a prescrição médica.

Esta iniciativa contou com o apoio de todas as farmácias do concelho. Para levar a efeito esta medida de grande alcance, a autarquia definiu um investimento anual que ronda os 100 mil euros.

VACINA ROTARIX

FAMÍLIA INTEGRADA NO
3º ESCALÃO

CUSTO PARA A FAMÍLIA
15€

COMPARTICIPAÇÃO DA FARMÁCIA
5€
POR DOSE

AJUDA DA CÂMARA MUNICIPAL
51,08€ POR DOSE
102,16€ NAS DUAS DOSES

VACINA PREVENAR

FAMÍLIA INTEGRADA NO
1º ESCALÃO

CUSTO PARA A FAMÍLIA
5€

COMPARTICIPAÇÃO DA FARMÁCIA
5€
POR DOSE

AJUDA DA CÂMARA MUNICIPAL
49,49€ POR DOSE
197,96€ NAS QUATRO DOSES

CASOS PRÁTICOS

O sucesso desta medida está espelhado, por exemplo, em casos como o de Daniela Ribeiro, mãe de gémeos. A família vai poupar 600 euros com esta medida da Câmara Municipal de Santo Tirso. "*O total das doses das duas vacinas ficaria por 783 euros e nós vamos pagar apenas 180*", refere, considerando "*uma ótima iniciativa*" da autarquia. Sem esta ajuda, advoga Daniela Ribeiro, "*muitas crianças ficariam, certamente, sem tomar estas vacinas que são tão importantes*".

A Rotatec ou Rotarix e a Prevenar são vacinas recomendadas pelos médicos e que combatem a meningite, a pneumonia ou a septicemia. ■

MIMAR

AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

As duas Unidades de Multideficiência das escolas EB de S. Rosendo e EB de S. Tomé de Negrelos foram incluídas no Programa Mimar. Deste modo, as crianças com necessidades educativas especiais passaram a usufruir da iniciativa da Câmara, com atividades lúdicas e didáticas.

Para além de promover a inclusão social, esta medida permite manter os filhos ocupados e seguros em tempo de férias.

"*É uma forma de apoiar os pais que trabalham e que, muitas vezes, se viam obrigados a tirar férias para ficar com os filhos*", resumiu o presidente da Câmara de Santo Tirso.

As escolas do concelho, que já abriram as portas para acolher os alunos nas férias escolares, estão também abertas às crianças com multideficiência.

"*Consideramos que se trata de um gesto muito significativo, porque estamos a falar de pessoas dependentes que necessitam de um apoio sistemático e permanente*", destacou Joaquim Couto.

Nos casos em que a mobilidade dos alunos é reduzida, o Município leva o Programa Mimar para os que mais precisam, recorrendo a equipamentos disponíveis na CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente. ■

A CIDADE ABRAÇA **O MERCADO**

Santo Tirso é uma das cidades europeias que vão participar no Europan, apresentando como projeto a reabilitação do Mercado Municipal e área envolvente – recinto da feira semanal e a espaços que ligam o mercado, ao centro da cidade e o rio.

O QUE É O EUROPAN?

O Europan é uma federação europeia dedicada às questões urbanísticas e arquitetónicas, numa perspetiva de intercâmbio para jovens. Os concursos Europan mobilizam dezenas de cidades e envolvem mais de 2000 equipas de jovens profissionais. Dentro deste conceito, este projeto promove o desenvolvimento das cidades, distinguindo o mérito e a excelência.

Apesar da enorme relevância no tecido urbano de Santo Tirso e do papel estruturante que desempenha, o Mercado Municipal não se modernizou, nos nos últimos anos, nem foi dotado das condições necessárias às novas exigências.

Dada esta realidade, o Município entendeu que seria urgente torná-lo mais competitivo, com novas abordagens, infraestruturas e funcionalidades. O espaço, assim como a feira contígua, carecem de dinamização e revitalização.

E é neste contexto que Santo Tirso apresenta o projeto de requalificação do Mercado Municipal e da feira, proposto a concurso no Europan, a federação que se dedica às questões urbanísticas e arquitetónicas, tendo em vista o desenvolvimento das cidades.

Construído em 1944, o espaço mereceu apenas uma alteração de fundo na década de 90, com obras de requalificação. No entanto, a proposta para o Europan é ainda mais profunda e insere-se numa visão ampla.

O Mercado e a feira estão localizados numa área central de Santo Tirso e assumem um papel fundamental, na perspetiva de regeneração urbana, e não apenas como infraestruturas de abastecimento à população. É por isso necessário dinamizar, repensar, antecipar.

O conceito foi determinado e seguiu-se definição da proposta, assente numa visão agregadora, com a vertente comercial de mercado citadino inserida na sua função de uso – tanto permanente, no interior do edifício, como temporária, com eventos complementares da feira – e na área envolvente.

Com esta visão, dentro da lógica do Programa de Mobilidade Sustentável, a dinâmica da cidade abraça o mercado, revitalizado, renascido, ligado à natureza e associado a programas de interação com outros espaços e eventos. ■

CALENDÁRIO EUROPAN

Inscrições no Europan:
2 MARÇO

Entrega das propostas:
30 JUNHO

Pré-seleção:
JULHO E SETEMBRO

Análise comparativa europeia:
OUTUBRO

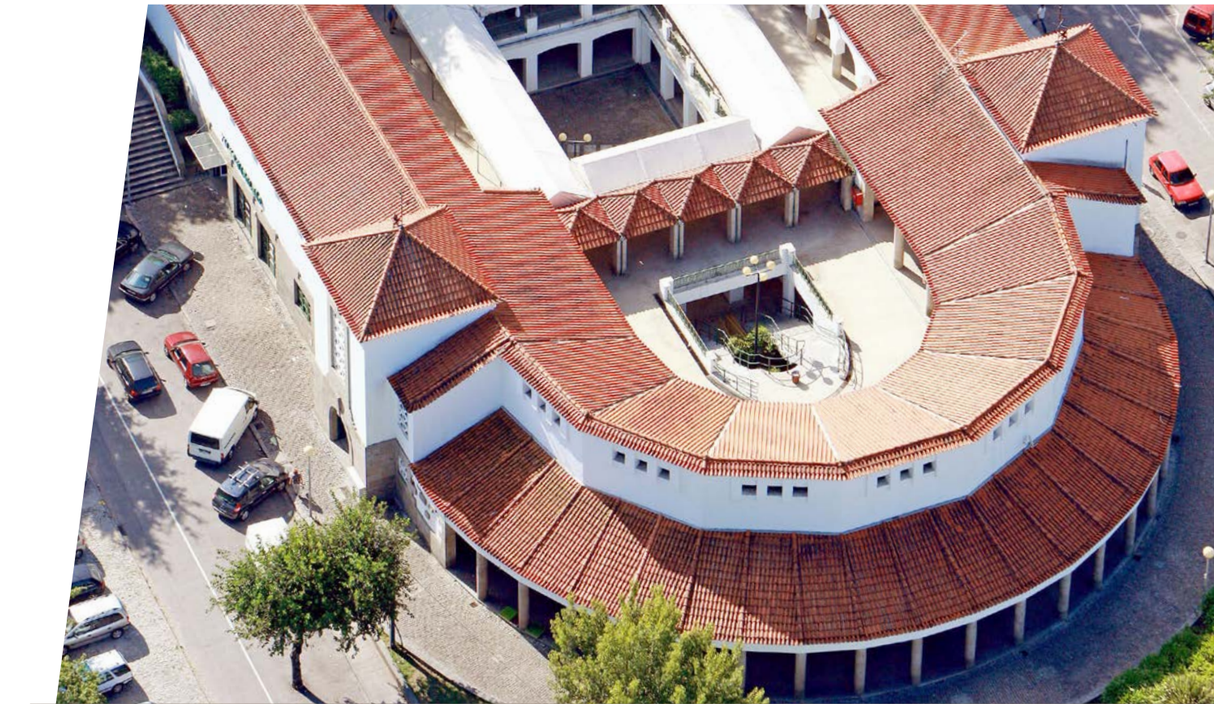
Seleção das propostas - júris nacionais:
NOVEMBRO

Anúncio dos resultados:
4 DEZEMBRO

Fórum Inter-sessões:
NOVEMBRO 2016

OBJETIVOS

- REGENERAR O MERCADO, COM NOVOS USOS
- PROPORCIONAR CONDIÇÕES DE CONFORTO E ACESSIBILIDADE QUE ESTIMULEM A SUA UTILIZAÇÃO
- RELACIONAR O MERCADO COM O CENTRO DA CIDADE, A SUDESTE
- PROMOVER A UNIÃO COM O RIO, A NOROESTE
- INTERLIGAR O SISTEMA PEDONAL À REDE DE CICLOVIAS
- REORGANIZAR O ESPAÇO DE FEIRA PARA UMA VERTENTE TAMBÉM DE LAZER E PREPARADA PARA NOVOS USOS PARA O MERCADO
- PRIVILEGIAR AS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESPAÇO PÚBLICO
- ORGANIZAR AS VIAS ENVOLVENTES



EM PORTUGAL, APENAS TRÊS MUNICÍPIOS FORAM SELECIONADOS PARA PARTICIPAR NO EUROPAN:
SANTO TIRSO, BARREIRO E ODEMIRA/AZENHAS DO MAR.

SANEAMENTO: DESENVOLVIMENTO EM CURSO

INVESTIMENTO FEITO

3,8 MILHÕES €

INVESTIMENTO TOTAL

7,3 MILHÕES €

Ciente de que este é um dos problemas que mais preocupa a população, a Câmara de Santo Tirso está a avançar com a rede de saneamento

O Município tem reforçado o investimento nesse tipo de infraestruturas essenciais, para assegurar um serviço eficiente, garantir o tratamento das águas residuais, protegendo o ambiente, e dar qualidade de vida às populações.

Nove freguesias do concelho estão a ser alvo de obras de construção de redes de saneamento, em resultado de um investimento de 3,8 milhões de euros. Lamelas, Guimarei, Carreira, Roriz, Monte Córdova, S. Mamede de Negrelos, Areias, Palmeira e Santo Tirso viram reforçadas as suas infraestruturas, numa intervenção que vai melhorar a qualidade de vida a 10 mil pessoas.

No total, 43 quilómetros de novas tubagens, com cerca de 3000 ramais domiciliários. São números provisórios, já que o projeto da Câmara Municipal de Santo Tirso prosseguirá, até ao final de 2020.

Os 3,8 milhões de euros agora investidos no saneamento fazem parte de um projeto mais amplo que prevê até final de 2020 um investimento superior a 7,3 milhões de euros no Município de Santo Tirso, com a construção de uma rede com a extensão de 59,7 quilómetros. Findo este processo, o concelho verá a sua cobertura de rede de esgotos domésticos subir para os níveis comunitários.

"*Esperamos que no próximo quadro comunitário se possa usufruir de apoios para alargar os investimentos na rede de abastecimento público de água a todas as freguesias do concelho*", explicou o presidente da Câmara.

O objetivo é fazer chegar o saneamento e a água pública a todo o concelho. "*Este é o nosso compromisso. Temos consciência de que este é um dos problemas que mais preocupam a população*", afirma Joaquim Couto.

43 QUILÓMETROS
DE NOVAS TUBAGENS

3000
RAMAIS DOMICILIÁRIOS

10 MIL HABITANTES
POPULAÇÃO BENEFICIADA

FREGUESIAS ABRANGIDAS

- LAMELAS
- GUIMAREI
- RORIZ
- CARREIRA
- MONTE CÓRDOVA
- S. MAMEDE DE NEGRELOS
- AREIAS
- PALMEIRA
- SANTO TIRSO

MUNICÍPIOS EM REDE

Os municípios de Santo Tirso, Amarante, Arouca, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Fafe e Trofa estabeleceram uma parceria para gerir o abastecimento de água e os esgotos. Esta união deu origem ao Sistema de Águas da Região do Noroeste, cuja exploração e gestão foi atribuída à Águas do Norte. Deste modo, foram criadas as condições para defender os interesses dos munícipes. A parceria permite não só alargar a rede de saneamento, como garantir o tratamento dos esgotos, passando pela manutenção das infraestruturas.

ESCOLAS SEM AMIANTO

CAUTELAS PEDAGÓGICAS E FINANCEIRAS

A principal preocupação da autarquia na resolução deste problema de saúde pública foi a necessidade de não perturbar o normal funcionamento das aulas. Dessa forma, a maior parte das intervenções foram calendarizadas para os períodos de férias.
Por estarem em causa nove estabelecimentos de ensino, a medida implicou um grande esforço do orçamento municipal.

No início do próximo ano letivo, não haverá amianto nas escolas do 1.º Ciclo de Ensino Básico, sob tutela da Câmara de Santo Tirso. Por se tratar de uma matéria de saúde pública, o Município removeu as coberturas de amianto de todas as escolas que tem sob a sua alçada.

As intervenções em nove escolas de Santo Tirso resultam de um investimento de quase 400 mil euros. E de um esforço do município, que deve servir de exemplo ao poder central, segundo Joaquim Couto.

"O Governo faltou à verdade quando anunciou que terminou o processo de remoção do amianto em todas as escolas do país. Em Santo Tirso, temos dois estabelecimentos de ensino, Escola Secundária D. Afonso Henriques e Escola Secundária de S. Rosendo, da responsabilidade do Ministério da Educação a necessitar de intervenção e, por isso, apelo a que essas obras sejam feitas rapidamente", lembra o autarca.

Com a intervenção em nove escolas, o número de alunos abrangidos supera os 900, sendo que ano após ano há uma renovação deste universo.

As escolas de Paradela (Vilarinho), Olival (S. Mamede de Negrelos), EBI S. Martinho do Campo e EBI Guimarei foram as primeiras a ser intervencionadas, seguindo-se a EB1 de Areias.

Os trabalhos prosseguiram na Escola de Quinchães (Monte Córdova), na Escola do Bom Nome (Vila das Aves) e na Escola do Foral, entretanto já concluídos. Dentro em breve, deverão arrancar as obras na Escola de S. Miguel do Couto. ■

UM MUSEU
PARA HONRAR **O ARTESANATO**

O artesanato é uma das mais expressivas formas de preservação do património. É um ofício sincero, profundo e eterno, que merece (mais do que carinho) o reconhecimento por parte da Câmara Municipal de Santo Tirso.

Mas as palavras não bastam. O elogio simples é efémero. São necessários atos para provar este reconhecimento. E que ato mais profundo do que a criação de um Museu do Artesanato?

O projeto, que nasce de uma parceria com a Confraria do Caco, é ambicioso. O tempo estimado para executar o projeto, na antiga Escola de Quintão I, em Rebordões, que agora serve de sede à Confraria, ronda os dois, três anos.

O espólio vai reunir milhares de peças de artesãos de todo o país, com uma das salas do futuro complexo a ficar dedicada à coleção permanente, que será composta por mais de duas centenas de peças.

Será assim possível ver em Santo Tirso os fornos onde são cozidas as peças em barro, instrumentos musicais de madeira, papagaios de papel, cestaria, fantoches e cântaros de Guimarães, criados pelas mãos de mestres que deixaram a sua marca.

Entre as várias iniciativas já pensadas destaca-se a realização anual de uma feira com os 50 melhores artesãos de Portugal, ou não fosse este o Museu do Artesanato.

REBORDÕES CELEBRA A ARTE

A Câmara de Santo Tirso e a Confraria do Caco assinaram o protocolo de cedência da antiga escola de Quintão, para criação e instalação do Museu do Artesanato. Como modo de assinalar a efeméride, Rebordões esteve em festa, com o artesanato como tema, durante o fim de semana de 6 e 7 de junho. Na mesma data, deu-se a a entronização do presidente da Câmara Municipal, Joaquim Couto, como confrade de honra da Confraria do Caco. A instituição tem, atualmente, 136 confrades.

12 ANOS
CONFRARIA DO CACO AO SERVIÇO DA CULTURA

A Confraria do Caco tem 12 anos de vida, ao longo dos quais tem vindo a organizar eventos. Com várias iniciativas em cada mês, os confrades orgulham-se de realizar pelo menos 12 eventos nacionais ao longo do ano, um em cada mês.

Pela primeira vez na sua história, passou a ter uma sede institucional. *"Agora temos um local onde podemos reunir, fazer atividades culturais para o concelho e para a freguesia de Rebordões"*, congratulou-se Delfim Manuel, o presidente da Confraria. ■

CURIOSIDADE

Em Santo Tirso, já foram recuperadas 24 antigas escolas que não dispõem da valência educativa. O património é então convertido, apoiando associações locais, através dos protocolos de cedência de instalações – tal como sucedeu agora com o Museu do Artesanato. Várias coletividades desportivas, culturais, recreativas e sociais passaram a ter sede. Esta medida da Câmara de Santo Tirso insere-se na política do executivo municipal, de manter a utilização de estabelecimentos de ensino que, entretanto, deixaram de ter atividade letiva.

APOSTA NA ILUMINAÇÃO LED GERA POUPANÇA DE 140 MIL EUROS

Uma medida de cariz ambiental tem também reflexos positivos para as finanças do Município de Santo Tirso. Com a aposta nas luminárias de tipo LED, a autarquia não está apenas a melhorar os níveis de eficiência energética da iluminação pública. Está também a cortar 140 mil euros à despesa.

A explicação está no salto tecnológico que representa a tecnologia LED, muito mais eficiente do ponto de vista energético e que dispensa medidas que geram inconvenientes para a população, como o desligar de lâmpadas, a redução do horário de funcionamento ou a baixa do índice de iluminação por ponto de luz.

A troca de 2000 lâmpadas convencionais por tecnologia LED surge depois da Câmara de Santo Tirso ter apresentado uma candidatura ao Programa Operacional Temático de Valorização do Território (POVT), envolvendo um financiamento na ordem dos 600 mil euros.

A aprovação do projeto permitiu ainda ao Município voltar a ligar as cerca de 600 luminárias que foram desligadas quando o atual Governo aumentou o IVA da iluminação pública para a taxa máxima. ■

OS NÚMEROS

O investimento, na ordem dos 600 mil euros, vai permitir mudar a iluminação nas Estradas Nacionais entre Santo Tirso e Vila das Aves, Santo Tirso e Areias e Santo Tirso e Água Longa, assim como nos centros de Santo Tirso e Vila das Aves.

APRESENTADA

REQUALIFICAÇÃO DA RUA SILVA ARAÚJO

Era ansiada há vários pela população da freguesia de Vila das Aves. Agora, está prestes a sair do papel. A requalificação da Rua Silva Araújo vai de encontro aos interesses das pessoas, num investimento de 700 mil euros totalmente financiados pela Câmara Municipal de Santo Tirso.

A artéria é de grande importância na estrutura viária da freguesia. Inicia junto à linha de caminho-de-ferro, contornando o chamado "Largo da Feira", onde entronca com a Rua Nuno Álvares Pereira, é cruzada sensivelmente a meio da sua extensão pela Av. 4 de Abril de 1955 e pela Av. de Paradela, e termina no cruzamento com a Rua do Cruzeiro do Romão (Rua da Visitação), numa extensão total de aproximadamente 1310 metros.

A primeira fase de requalificação equivale uma extensão total de aproximadamente 615 metros. Pretende-se o reperfilamento e repavimentação, bem como a retificação da sinalização, das redes hidráulicas e rede de iluminação. Faz ainda parte do projeto a intervenção no espaço público, favorecendo a continuidade dos passeios e espaços pedonais, a criação de lugares de estacionamento. ■

A OBRA **NASCE**

JARDIM DOS CARVALHAIS

ANTES DEPOIS

É um dos espaços verdes mais emblemáticos de Santo Tirso. O Jardim dos Carvalhais foi alvo de uma intervenção avaliada em cerca de 20 mil euros que incluiu o prolongamento do passeio pedonal entre a zona residencial da Rua do Retiro e o edifício Comercial dos Carvalhais, numa faixa contínua pavimentada, com 2,25 metros de largura e foram ainda requalificados os passeios e pavimentos degradados, devido ao crescimento de raízes à superfície que dificultavam a circulação pedonal.

AV. 1º DE MAIO

ANTES DEPOIS

Um troço da Avenida 1.º de Maio, situada na freguesia de Rebordões, foi alvo de uma intervenção que melhorou a qualidade da via. A obra, da responsabilidade da Câmara de Santo Tirso, resulta de um investimento de 55 mil euros. Além da beneficiação do pavimento, a empreitada previu a construção de uma infraestrutura de drenagem de águas pluviais, com a finalidade de corrigir graves problemas identificados no local.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

ANTES DEPOIS

Está prestes a entrar em funcionamento o novo parque de estacionamento público no terreno da antiga fábrica da Fecoli. Ao todo, são 130 lugares que vão beneficiar a população, nomeadamente no acesso ao Hospital de Santo Tirso, ao Tribunal de Santo Tirso, ao Ginásio Clube de Santo Tirso, à Escola D. Dinis e a serviços comerciais, entre outros. Um investimento da Câmara Municipal de Santo Tirso na ordem dos 70 mil euros.

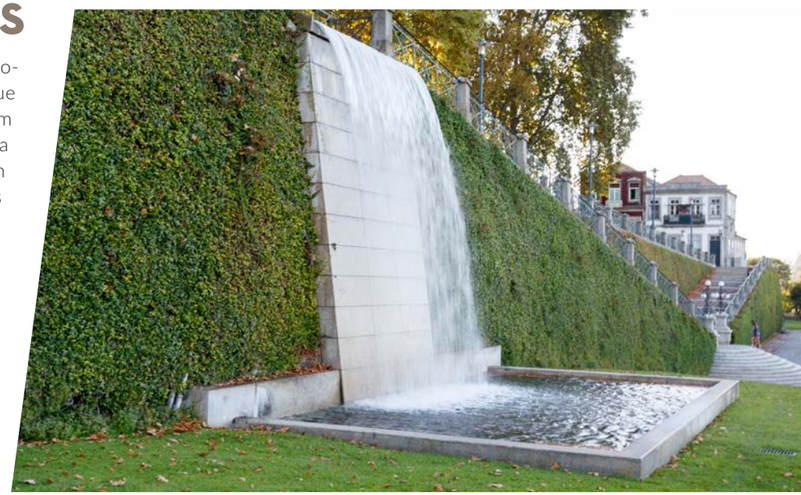
RUA DO REAL

Estão em curso as obras de alargamento e pavimentação da Rua de Real, em Burgães. A intervenção tem ainda em vista a construção de passeios e infraestruturas de drenagem. Uma obra que custará à Câmara Municipal de Santo Tirso cerca de 122 mil euros.

POUPAR O AMBIENTE **E 48 MIL EUROS**

As fontes ornamentais de Santo Tirso foram alvo de trabalhos de beneficiação, que permitirão uma poupança substancial, em perdas de água: estima-se que até 2017 a fatura diminua cerca de 48 mil euros. Além de se pouparem os recursos económicos do Município, evita-se o desperdício de um bem essencial à vida. O custo dos trabalhos não ultrapassou os 24 mil euros – cerca de metade do valor que se prevê poupar até ao final do mandato.

Os custos com esta intervenção ficaram a dever-se ao facto de, no passado, o contrato de manutenção das fontes não ter sido renovado. ■



DESPESA E DÍVIDA DO MUNICÍPIO EM QUEDA

O rigor em que as políticas do atual executivo assentam fica bem patente nas contas do Município referentes a 2014 – o primeiro da inteira responsabilidade do executivo liderado por Joaquim Couto, empossado em outubro de 2013. Todos os dados apontam na queda da despesa e da dívida, como consequência, numa melhoria da situação financeira da autarquia.

A despesa total do Município, naquele período, caiu 9,4 por cento, fixando-se nos 31,8 milhões de euros. A Câmara de Santo Tirso fechou o ano de 2014 com uma poupança que superou os cinco milhões de euros, fruto de um esforço de consolidação das contas. A poupança na despesa cresceu 28 por cento, para 5,9 milhões.

No relatório de gestão de 2014, destaca-se também a redução em 23 por cento da dívida de curto prazo, dos cerca de 12 milhões registados em 2013, para os 9,3 milhões. Neste tópico, o desempenho teria sido ainda melhor se Santo Tirso não tivesse sido obrigado a incorporar no passivo do Município uma dívida de 700 mil euros dos Serviços Municipalizados de Água, Eletricidade e Saneamento e os 1,7 milhões de euros comprometidos a favor do Fundo de Apoio Municipal, criado por este Governo, uma matéria que a Câmara está a contestar pela via judicial.

DESPESA TOTAL
CAIU
9,4%
PARA
31,8
MILHÕES €

DÍVIDA A CURTO PRAZO
CAIU DE
12
MILHÕES €
(2013)
PARA
9,3
MILHÕES €
(2014)

PRAZOS DE PAGAMENTOS
REDUZIDOS DE
145
DIAS
PARA
76
DIAS

CONTAS DESMENTEM DESPESISMO

Para o presidente Joaquim Couto, estes números são prova de "*um esforço de consolidação das contas do Município*", que se traduziu numa "*considerável poupança da despesa*".
"*As contas desmentem aqueles que demagogicamente acusam a Câmara Municipal de Santo Tirso de despesismo*", reforça o autarca, que faz um sublinhado especial para o facto de também as contas do Grupo Municipal serem prova de "*uma gestão rigorosa, responsável e ajustada à realidade económica do País e do Município e à conjuntura social do concelho*". ■

POUPANÇA
CRESCEU
28%
PARA
5,9
MILHÕES €

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM CHEGA MAIS LONGE

Esta iniciativa arrancou em 2014, com a finalidade de colocar a população jovem a participar de forma ativa nas políticas do Município. O montante que a Câmara de Santo Tirso dedica todos os anos para o Orçamento Participativo Jovem é assinalável: 120 mil euros.

O tremendo sucesso do Orçamento Participativo Jovem, lançado pela Câmara Municipal de Santo Tirso em 2014, levou a que a iniciativa regressasse ainda com mais força, em 2015. O poder de decisão voltou às mãos da população jovem, estimulada a contribuir, com projetos criados de raiz, para o desenvolvimento da cidade.

A edição deste ano trouxe o mesmo entusiasmo, mas com uma novidade: a descentralização. As sessões de esclarecimento e as assembleias participativas viajaram pelos quatro cantos de Santo Tirso, para que ninguém ficasse de fora. "*Houve a preocupação de escolher espaços em diferentes freguesias do concelho, para registarmos o maior número de participantes possível*", sublinha Joaquim Couto.

Mas assinalam-se mais novidades. "*Decidimos aumentar o número de sessões de esclarecimento e as assembleias participativas, dando a possibilidade a que mais jovens apresentem as suas propostas para o Município*", sustenta ainda o autarca.

A primeira das sete assembleias participativas decorreu em maio, nas instalações da Junta de Freguesia de S. Martinho do Campo. É nestas sessões que os projetos finalistas são escolhidos.

PROJETO VENCEDOR EM FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Até ao final do ano, vai ser implementado o projeto de criação de uma horta pedagógica na Fábrica de Santo Thyrso. Com base na proposta vencedora do OPJ do ano passado, apresentada por Cristiana Gonçalves, Joana de Castro e Marta Ferreira, a Câmara Municipal de Santo Tirso vai investir 92 mil euros num projeto que visa beneficiar a comunidade.

As assembleias servem também para serem criados grupos de discussão, que debatem as candidaturas para o Orçamento Participativo Jovem. Depois de S. Martinho do Campo, foram realizadas assembleias na Agrela, em S. Tomé de Negrelos, em Lamelas, na Biblioteca Municipal, no Centro Cultural de Vila das Aves e no Instituto Nun'Alvres.

Neste momento, as propostas votadas nas assembleias participativas estão a ser analisadas por uma comissão técnica e o(s) vencedor(es) do OPJ 2015 devem ser conhecidos entre setembro e novembro. ■

S. MARTINHO DO CAMPO COM

NOVA UNIDADE DE SAÚDE

Numa perspetiva de melhoria dos serviços, e no âmbito de protocolos com a Administração Central, a Câmara Municipal de Santo Tirso tem aplicado um ambicioso programa, que passa pela requalificação das infraestruturas. Um exemplo desse plano é a nova Unidade de Saúde de S. Martinho do Campo.

As obras, fruto de um investimento que ronda um milhão de euros, só foram possíveis depois de uma intervenção da Câmara de Santo Tirso junto da construtora, que atravessou dificuldades financeiras que acabaram por atrasar o avanço da construção.

"*Caso não houvesse esta tentativa de chegar a bom porto, corríamos o risco de ter de rescindir o contrato. Isso implicava lançar um novo concurso público, o que seguramente iria atrasar a obra mais dois anos*", lembrou o presidente Joaquim Couto.

A nova Unidade de Saúde Familiar de S. Martinho do Campo foi inaugurada a 19 de junho, com a presença do ministro da Saúde, Paulo Macedo, acompanhado do presidente da autarquia. Na altura, o ministro deixou a garantia de que toda a população de Santo Tirso vai ter atribuído um médico de família. ■

UMA 'VISITA' AO EDIFÍCIO

A nova Unidade de Saúde é composta por dois pisos. Os dez gabinetes médicos e os sete de enfermagem situam-se no piso superior, onde se encontra a secretaria e a área de atendimento aos utentes. É também aqui que existem três salas de tratamento, um gabinete polivalente e um setor dedicado à Saúde Materna e Infantil.

No piso inferior encontram-se a sala de reuniões, os gabinetes do coordenador e de planeamento e coordenação, a sala de pessoal (com cafetaria), o vestiário, os depósitos de material clínico, terapêutico e de consumo e o arquivo. Existe ainda uma área para instalações técnicas, uma garagem e um espaço para recolha temporária de resíduos sólidos.

PSP COM ESQUADRA DE EXCELÊNCIA

Porque a segurança é essencial para o bem-estar dos cidadãos, foi inaugurada, a 31 de março, a nova esquadra da PSP, no edifício que, em tempos, foi a cadeia municipal, em S. Bento da Batalha.

A reabilitação de um património com grande valor arquitetónico e histórico, levada a cabo pela Câmara Municipal, permitiu a instalação das forças de segurança.

"*Este é um projeto que vem, simultaneamente, dignificar um trabalho tão importante quanto o que é desenvolvido pela PSP e garantir que é prestado um atendimento digno a todos os cidadãos*", lembrou Joaquim Couto.

COMO FUNCIONA O NOVO ESPAÇO

A nova esquadra da PSP em S. Bento da Batalha está dividida em dois pisos. O atendimento aos utentes é feito no rés do chão, onde também se encontram as áreas policial e de trânsito. No piso superior funcionam a secretaria, a área de comando, o gabinete de informática e a sala de rendição.

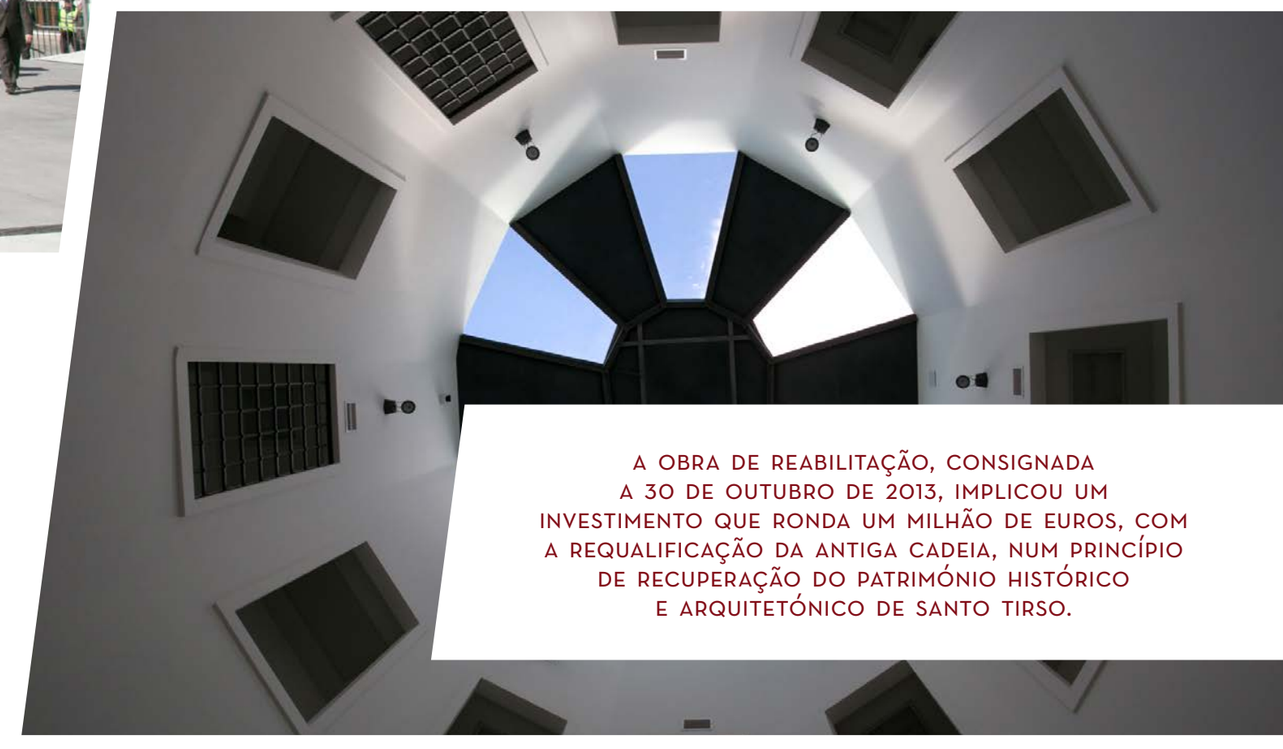
No rés do chão, encontram-se as zonas de apoio logístico e os vestiários para os agentes masculinos.

No primeiro piso, funcionam os vestiários femininos, a ala de alojamento, o espaço para arrecadação de armas e a casa-forte.

A intervenção contemplou a manutenção da fachada da antiga cadeia municipal e a demolição da escada exterior, com o traço arquitetónico original de toda a estrutura. Junto ao edifício foi construído um novo corpo, com a ligação a ser assegurada por uma galeria.

A nova esquadra, que resulta de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Santo Tirso e o Ministério da Administração Interna, vai ser a casa da PSP nos próximos 50 anos. O objetivo deste investimento é garantir as melhores condições às forças de segurança, para que possam cumprir a sua missão de forma eficaz.

A inauguração da nova sede da PSP levou o presidente da Câmara de Santo Tirso a deixar um desafio às autoridades. "*Santo Tirso tem agora condições para estar ao dispor de municípios vizinhos*", afirmou Joaquim Couto, dirigindo-se a Fernando Alexandre, secretário de Estado adjunto da ministra da Administração Interna, e ao superintendente Emanuel Matos Torres, diretor nacional adjunto da PSP. "*É uma situação que a PSP deverá avaliar e propor à tutela*", respondeu Fernando Alexandre. ■



A OBRA DE REABILITAÇÃO, CONSIGNADA A 30 DE OUTUBRO DE 2013, IMPLICOU UM INVESTIMENTO QUE RONDA UM MILHÃO DE EUROS, COM A REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA CADEIA, NUM PRINCÍPIO DE RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUITETÓNICO DE SANTO TIRSO.

O SONHO DE RORIZ TORNOU-SE REALIDADE

Um sonho da freguesia e comunidade de Roriz com mais de uma década tornou-se realidade quando, a 19 de abril deste ano, foi inaugurado o Complexo Desportivo e Social de Roriz.

Só em 2014, quando o Governo fez aprovar uma candidatura a fundos europeus, na ordem dos 500 mil euros, e a Câmara de Santo Tirso aprovou um complemento de investimento, no valor de 240 mil euros, é que o Complexo Desportivo e Social de Roriz passou do papel à realidade.

Entre o hastear das bandeiras, o descerrar da placa de inauguração e a bênção das instalações, pelo padre Eugénio, houve um momento que respeita a história do clube e das pessoas que o defendem: o associado número um da União Desportiva e Social de Roriz foi homenageado pela dedicação ao clube. Seria um detalhe, mas é da dedicação das pessoas que nascem os grandes projetos.

"UM DIA HISTÓRICO PARA O CLUBE"

Francisco Bessa, o presidente da Direção da União Desportiva e Social de Roriz, era um homem orgulhoso naquele que foi *"um dia histórico para o clube"*.

"Apesar de alguns bloqueios e mesmo tentativas de boicotar uma legítima aspiração do clube e da freguesia", o Complexo Desportivo de Roriz está de pé e apto a servir a comunidade. Francisco Bessa fez questão de deixar elogios nas pessoas do presidente da Câmara, pelo *"esforço que desenvolveu junto de várias instituições para fazer o projeto avançar"*, e do vereador do Desporto, que *"sempre apoiou, mesmo com custos pessoais e políticos, a construção do complexo"*.

A UNIÃO FEZ A FORÇA

"Este complexo tem uma história antiga e era uma aspiração da freguesia ter um espaço como este. Nasce de uma complementaridade entre clube, Junta de Freguesia, Município e Governo. E finalmente a freguesia de Roriz tem um espaço desportivo à altura das suas necessidades", realçou o presidente Joaquim Couto.

O secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Emídio Guerreiro, também deu nota desta união de esforços entre diferentes entidades. *"Foi possível, há sensivelmente um ano, reunir as vontades todas e, em função do fecho do quadro comunitário de apoio, o Governo tomou a decisão de alocar as verbas"*, explicou.

AO SERVIÇO DE TODA A COMUNIDADE

O complexo não se limitou a dar uma nova face ao antigo campo de jogos da União Desportiva e Social de Roriz, sendo composto por um campo de futebol com relvado sintético, um polidesportivo dotado de balneários modernos e um centro comunitário.

O campo de futebol tem bancadas com capacidade para 500 pessoas e dispõe de oito balneários, incluindo dois para técnicos, sala de imprensa e iluminação artificial. O relvado, sintético, está preparado para receber jogos de futebol. ■

INAUGURAÇÃO

A inauguração do Complexo Desportivo é um dos eventos mais marcantes para a freguesia de Roriz dos últimos anos. E a forte presença da comunidade local para a cerimónia de inauguração é um dos sinais que melhor o simbolizam.

O presidente da Câmara, Joaquim Couto, representou o Município, ao lado de vereadores da autarquia. Além do secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Emídio Guerreiro, e do secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Castro Almeida, marcou presença o vice-presidente da CCDR-Norte, Carlos Neves, bem como o presidente da Associação de Futebol do Porto, Lourenço Pinto.

CÂMARA GARANTE 1,8 MILHÕES € EM APOIOS COMUNITÁRIOS

A Câmara Municipal de Santo Tirso conseguiu contratos de financiamento comunitário no valor de 1,8 milhões de euros, destinados à construção da Avenida de Pardela ao Lugar de Cense, em Vila das Aves, ao programa de mobilidade sustentável do concelho, requalificação da piscina municipal e para a área desportiva do Parque Urbano da rabada.

Para o presidente da autarquia, Joaquim Couto, "*trata-se de investimento importante para o Município*", graças ao esforço da Câmara em captar apoios financeiros de fundos comunitários.

Os contratos de financiamento comunitário foram feitos numa altura em que Santo Tirso partilha os constrangimentos dos restantes municípios portugueses, em virtude da asfixia financeira.

No ano passado, a Câmara obteve mais de cinco milhões de euros de ajudas europeias, no âmbito dos projetos de requalificação do Museu Municipal Abade Pedrosa/Museu Internacional de Escultura Contemporânea, da Zona Industrial de Fontiscos e da gestão da iluminação pública em Santo Tirso. ■

1,8 MILHÕES €

CARTA DESPORTIVA EM MARCHA

O Município de Santo Tirso vai ter, pela primeira vez, uma Carta Desportiva. O documento, cuja elaboração foi aprovada em reunião de Câmara a 12 de fevereiro, é fundamental para definir as linhas mestras de uma política desportiva ao nível local.

Com a Carta Desportiva, a autarquia assume as orientações de uma política setorial para servir as reais necessidades do concelho em matéria das infraestruturas, volume de investimentos e monitorização do tipo de procura e oferta quanto às práticas desportivas realizadas em Santo Tirso.

Na mesma reunião de Câmara foi aprovada a proposta de revisão da Carta Educativa, cuja homologação datava já de 2007 e não respondia na plenitude às necessidades do concelho.

O documento necessitava de ser adaptado à realidade socioeducativa de Santo Tirso, reforçando o seu valor estratégico e permitindo um melhor reordenamento da rede de equipamentos escolares.

A criação de uma Carta Desportiva e a atualização da Carta Educativa são também medidas indispensáveis à boa governação do Município, agilizando a definição de políticas transversais e a articulação das diversas ferramentas de desenvolvimento. ■

MÁRIO JORGE MACHADO

ADMINISTRADOR DA ESTAMPARIA TÊXTIL ADALBERTO PINTO DA SILVA

"NO TABULEIRO MUNDIAL, TEMOS DE SER MUITO BONS JOGADORES"

MÁRIO JORGE MACHADO, ADMINISTRADOR DA ESTAMPARIA TÊXTIL ADALBERTO PINTO DA SILVA, É A FACE DE UMA EMPRESA QUE TRANSPORTA O NOME DE SANTO TIRSO PELO MUNDO.

DESDE 1985, MÁRIO JORGE MACHADO FAZ PARTE DESTA VIAGEM – COMPLETA 30 ANOS DE CASA EM SETEMBRO. NUMA COMPARAÇÃO FELIZ, DEFENDE QUE O TÊXTIL PORTUGUÊS ESTÁ NA 'LIGA DOS CAMPEÕES' DO SETOR, PORQUE JOGA AO LADO DOS MELHORES DA EUROPA E O 'FUTEBOL EUROPEU É O MELHOR DO MUNDO'... SÓ ASSIM O TÊXTIL SUBSISTE NUM MUNDO DE REGRAS DESIGUAIS, NUMA EUROPA QUE ENFRENTA BARREIRAS COM QUE MAIS NENHUM CONTINENTE SE DEPARA.

E NESTE MUNDO DE METÁFORAS E IMAGENS, MÁRIO JORGE MACHADO FOI ELEITO UM DOS MELHORES 'JOGADORES': CONDECORADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DO MÉRITO EMPRESARIAL, CLASSE DO MÉRITO INDUSTRIAL.

VAMOS COMEÇAR ESTA CONVERSA PELAS ORIGENS DA ESTAMPARIA TÊXTIL ADALBERTO PINTO DA SILVA.
É um bom começo. Esta empresa nasceu quando a Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela fechou, no final dos anos 60. O senhor Adalberto e a dona Noémia, que viviam no Porto e haviam sido contratados para trabalhar no Rio Vizela, viram-se numa situação de desemprego, apesar de serem excelentes profissionais.

OPERÁRIOS?
Sim... Como tinham contactos com clientes e também amealharam poupanças, arriscaram. Hipotecaram a casa, pediram empréstimos ao banco e, junto dos 40 colegas de trabalho, iniciaram a atividade como empreendedores. Em meados de 1970/80, passou de 50 para 180 trabalhadores.

PELO MEIO, O 25 DE ABRIL.
E a empresa continua a crescer. Até que o fundador teve problemas de saúde, o que travou a atividade empresarial.

PORTUGAL ENFRENTAVA UMA INTERVENÇÃO DO FMI, ENTRETANTO.
O escudo desvaloriza, as taxas de juro eram altíssimas. Foi muito complicado para empresas que investiram e que compraram equipamentos em moeda estrangeira. Com a adesão à CEE, a empresa voltou a crescer e pagou as dívidas, com juros a 25 por cento... E desde então continuou nesse rumo.

É UMA HISTÓRIA INSPIRADORA, PARA UM PAÍS QUE ACABA DE SE DESPEDIR DO FMI.
É um exemplo. Fomos capazes de pagar a dívida e os juros da dívida... Inspirador, sem dúvida.

QUANTOS POSTOS DE TRABALHO?
Temos 380. E a haver mudanças, será para crescer. Estamos num modelo de criação de empresas que trabalham em proximidade connosco, numa organização que envolve 600 pessoas.

E SE O PASSADO INSPIRA, O PRESENTE ORGULHA. O QUE REPRESENTA ESTA CONDECORAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA?
Pensei "porquê?". Nunca foi um objetivo. Mas quando vemos alguém que reconhece o esforço e o empenho nas nossas atividades – e, no nosso caso, na atividade industrial – sentimo-nos lisonjeados. Só tenho de agradecer. Fui surpreendido, nunca trabalhei para tal.

NÃO É FÁCIL CONDUZIR ESTA NAU.
A indústria têxtil tem sido particularmente difícil, em termos de competitividade. Houve uma série de alterações no mundo, nos últimos 20 anos. Uma série de barreiras foram desmanteladas, em termos alfandegários, e o mercado europeu passou a estar acessível aos produtores mundiais, sem qualquer constrangimento. Mas o inverso não ocorreu. Os produtores locais (nós, europeus) foram confrontados com produtos de origens diversas que não têm de cumprir as regulações na Europa.

TAIS COMO?
O número de meses que paga, as férias que dão, os impostos, os custos da energia, as regras ambientais... Tantas regras... Quando alguém vai comprar uma camisa vê uma que custa 20 e outra que custa 10. Só que a empresa que vende a 20 tem uma série de custos de contexto europeu, ao contrário da empresa que vende a 10.

E O CONSUMIDOR PROCURA O MAIS BARATO...
Quem é produtor europeu, tem de garantir a sustentabilidade da Segurança Social na Europa, manter reduzidos os níveis de poluição... Tudo isto tem um custo.

E A CONCORRÊNCIA DOS OPERADORES NÃO EUROPEUS É CADA VEZ MAIS FORTE?
Nos últimos anos, desapareceram muitos produtores têxteis na Europa. Houve um afluxo dos produtores mundiais que conseguiram facilmente colocar os seus produtos neste continente.

A VERDADE É QUE SE AGUENTAM NUM MERCADO TÃO DIFÍCIL.
O setor têxtil em Portugal tem sido capaz de ganhar alguns dos jogos em que se mete. É verdade.

COMO SE EXPLICA?
Porque temos vindo a apostar na qualidade, na inovação, no design, na produtividade, na velocidade, nos fatores que conferem ao produto caraterísticas distintivas. E por isso estamos pujantes. Apostamos na qualidade porque o consumidor não procura apenas o barato.

E A INDÚSTRIA TÊXTIL? TAMBÉM APRESENTA ESSA PUJANÇA?
A indústria tem vindo a aumentar o volume de exportações. No início do século XXI houve um decréscimo e em 2005 uma estagnação. Mas a partir de 2007 começa a crescer, mantendo a tendência no ano seguinte. Depois, veio a grande crise do subprime, que se sentiu em toda a Europa. Passou esse período e regressámos ao crescimento, que continua nos dois, cinco, seis por cento, uns anos mais outros menos. Nós, no ano passado, crescemos 10 por cento.

O QUE É NOTÁVEL.
Não é fácil. A nossa equipa trabalha muito. Estes resultados são fruto do esforço da nossa equipa, em todos os departamentos. No tabuleiro mundial, temos de ser muito bons jogadores. Há aqui muita inteligência, mas também muito suor.

EMPENHO, TRABALHO E QUALIDADE BASTAM?
Nós sabemos que quem não investir em equipamentos, em formação, vai morrer. Quem investir fica com oportunidade de ir a jogo. Se vai ter sucesso ou não... há muitas variáveis. Gosto muito da frase do Charles Darwin: "Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta".

COM OS OLHOS POSTOS NO CLIENTE.
Peter Drucker, o pai da administração moderna, afirmava que "dentro de uma empresa só há centros de custos. Os únicos centros de lucro estão fora da empresa – são os clientes". Sem clientes não conseguimos viver. Somos todos custo. É o cheque do cliente que nos permite viver.

QUAIS SÃO OS PAÍSES-ALVO NAS EXPORTAÇÕES DOS VOSSOS PRODUTOS?
Trabalhamos muito no mercado europeu, o nosso cliente é a marca europeia, que vende no Velho Continente, mas também fora dele. Nós contribuímos para o sucesso das grandes marcas europeias, que não podem ter um produto 'made in China', caso contrário perdem a sua identidade. E isso tem sido muito positivo para a nossa indústria. Os asiáticos, os americanos, adoram vestir peças europeias. O nosso valor é intangível e temos de o saber aproveitar.

E HÁ CLIENTES QUE, DENTRO DO PRODUTO EUROPEU, PROCURAM O 'MADE IN PORTUGAL'?
Claramente. Querem que o produto o diga. Querem a bandeira portuguesa, para identificar aos consumidores que estão a comprar um produto com qualidade. O produto têxtil português tem uma relação qualidade-preço muito boa. Nós, em Portugal, somos bons em termos de criatividade, design e promoção das nossas marcas. Temos poucas marcas – é uma lacuna do país –, porque não é fácil criá-las.

QUAIS SÃO OS PRODUTOS QUE APRESENTAM CLIENTE?
A linha de produtos para o lar, com a nossa própria marca, a Gamanatura, em que fazemos roupa de cama no segmento médio-alto. A nossa marca está muito forte no mercado ibérico e em alguns países da Escandinávia. Depois temos produtos para vestuário: tecidos. Representa cerca de 60 por cento do nosso volume de negócios. Em 2014, faturámos cerca de 30 milhões de euros. E o mercado do vestuário é o que mais tem vindo a crescer.

CONSEGUE PREVER A DÉCADA QUE SE SEGUE?
Há oportunidades de crescimento interessantes. Se temos um produto valorizado, temos oportunidades interessantes de vender em todo o mundo. Mas as questões das barreiras não dependem de nós. Isso é um trabalho político, que tem de ser feito. ■

"O setor têxtil em Portugal tem sido capaz de ganhar alguns dos jogos em que se mete."

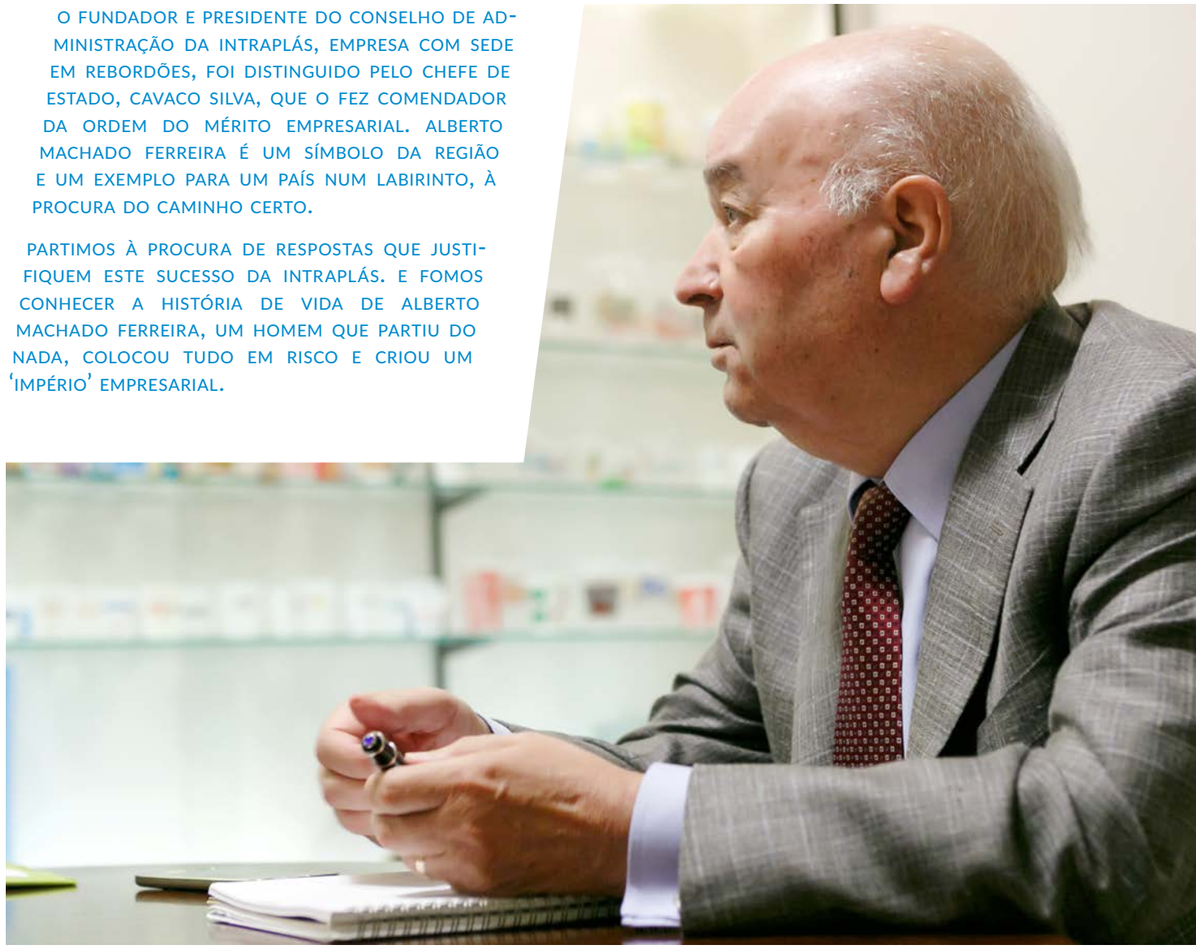
ALBERTO MACHADO FERREIRA

FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA INTRAPLÁS

"É PRECISO CORAGEM E TRABALHINHO"

O FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA INTRAPLÁS, EMPRESA COM SEDE EM REBORDÕES, FOI DISTINGUIDO PELO CHEFE DE ESTADO, CAVACO SILVA, QUE O FEZ COMENDADOR DA ORDEM DO MÉRITO EMPRESARIAL. ALBERTO MACHADO FERREIRA É UM SÍMBOLO DA REGIÃO E UM EXEMPLO PARA UM PAÍS NUM LABIRINTO, À PROCURA DO CAMINHO CERTO.

PARTIMOS À PROCURA DE RESPOSTAS QUE JUSTIFIQUEM ESTE SUCESSO DA INTRAPLÁS. E FOMOS CONHECER A HISTÓRIA DE VIDA DE ALBERTO MACHADO FERREIRA, UM HOMEM QUE PARTIU DO NADA, COLOCOU TUDO EM RISCO E CRIOU UM 'IMPÉRIO' EMPRESARIAL.



O QUE REPRESENTA UMA CONDECORAÇÃO DO CHEFE DA NAÇÃO?
É sempre uma grande honra. Mas, para além disso, não temos quaisquer outros benefícios...

FOI UMA SURPRESA?
Sim, confesso que sim.

MAS CERTAMENTE ENCONTRA MOTIVOS PARA SER DISTINGUIDO POR CAVACO SILVA.
Talvez a filosofia que tenho adotado na empresa, há 46 anos. Com isso, fomos crescendo e atingimos esta dimensão.

COMO COMEÇOU ESTE SONHO?
Eu tinha um estabelecimento comercial em Roriz. Era o melhor da freguesia. Mas era um negócio restrito a um meio pequeno. Eu achava que não sairia dali. Além de que já se vislumbravam as grandes superfícies. Eu pensei em criar mais estabelecimentos, pensei em vários tipos de negócios. Os têxteis estavam na moda, havia ainda as pocilgas... Analisei tudo. Até que um amigo me lançou o desafio de entrar na indústria do plástico. Fui com ele a uma feira em Itália e vi uma máquina de fazer máscaras de Carnaval. Decidi comprá-la.

MÁSCARAS DE CARNAVAL?
Em Portugal não se faziam. Importávamos de França. E eu avancei. Até que deixei de fazer máscaras, porque era um produto sazonal. Trabalhávamos um ano e faturávamos durante um mês. Não poderia segurar a empresa só com esse produto.

QUE IDADE TINHA?
Teria 28, 29 anos.

ERA UM JOVEM DE ORIGENS HUMILDES QUE QUERIA FATURAR TODO O ANO...
Os meus pais eram humildes, sim. E tenho muita honra de ser filho de quem sou.

COMO REAGIRAM OS SEUS PAIS, QUANDO DECIDE TROCAR UM NEGÓCIO BEM IMPLEMENTADO POR UMA AVENTURA?
Os meus familiares ficaram desagradados. Eu vendi o estabelecimento para me dedicar em exclusividade aos plásticos. Eu tinha um negócio jeitoso, de mercearias, tecidos, calçados, uma coisa razoável.

PODIA TER DEITADO TUDO A PERDER.
Podia. Podia. E as coisas não foram fáceis. Isto acontece antes do 25 de Abril. Depois atravessámos a Revolução com as dificuldades que se percebem, mas felizmente correu tudo bem. Cheguei a pagar juros de crédito a 30 e tal por cento... Na altura, socorríamo-nos do crédito, porque não tínhamos a estrutura que temos hoje. Até determinada altura, nunca recebi dividendos da empresa, sempre apliquei os lucros e a empresa tem hoje uma dimensão relevante.

E DE QUE FORMA SUPEROU ESSAS RESISTÊNCIAS DOS FAMILIARES?
Com confiança em mim próprio. Para os meus pais, eu era um merceeiro de referência na aldeola. Já tinha boa clientela, mas não era isso que queria. Queria um negócio à escala nacional e internacional.

CONSTRUIU ESTE 'IMPÉRIO' A PARTIR DO ZERO, PORTANTO.
Depois das máscaras, comprei outra máquina para fazer painéis de plástico, também importada de Itália, a imitar madeira, para revestimentos de tetos. Mas os revestimentos existiam por todo o país e são produtos que cansam. E entro no plástico. Achei que a embalagem teria futuro. Quando recebia uma encomenda de 10 mil unidades era uma alegria... Hoje, tenho clientes a comprar 100 milhões, 200 milhões. Números grandes não só para o país, mas para a Europa e para todo o mundo.

EXPORTA PARA QUANTOS PAÍSES?
Para 23 e com perspetiva de aumentar esse número. Na área alimentar, estamos nas principais empresas mundiais. Em Espanha, dominamos o mercado. Em França, temos 30 por cento. Estamos em todos os continentes, sendo de destacar a forte presença nos Estados Unidos e no Canadá.

OS SEUS PAIS VIVERAM TEMPO SUFICIENTE PARA PERCEBER QUE VALEU A PENA VENDER A MERCEARIA?
Eu sou o 14.º parto da minha mãe. O meu irmão mais velho teria idade para ser meu pai... Não tiveram a idade suficiente para ver toda a obra. No entanto, antes de partirem, já a minha empresa tinha 50 trabalhadores. Era muito maior do que o meu primeiro negócio.

"As pessoas precisam de sobreviver e o salário mínimo não chega"

E QUANTOS FUNCIONÁRIOS TEM HOJE?
Não sei de cor. É curioso. São cerca de 360, contando com os colaboradores do Hotel Cidnay que também me pertence.

QUAL FOI A SUA PRIMEIRA PROFISSÃO?
Fui marçano. Depois passei pelo têxtil e aos 20 e tal anos estabeleci-me.

QUE CONSELHO DARIA A UM JOVEM INICIAR UM NEGÓCIO?
É preciso ter coragem. Coragem, trabalho e trabalhinho. Dedicação. Houve épocas em que trabalhava horas infinitas. Isto não cai do céu. Trabalhava 12 horas por dia e aos fins de semana.

HOJE, OS SEUS FILHOS JÁ ESTÃO NO LEME, PARA PROSSEGUIR ESTA SUA OBRA?
Já deleguei na minha filha e no meu filho esse papel. Embora eu esteja aqui, sempre por perto. Todos os dias estou aqui, às 9h00. Estão preparados. Cada um com o seu feitio. São muito sensatos e têm muito respeito por mim. Por outro lado, a empresa tem uma gestão profissionalizada. Contratei uma empresa com muita experiência a nível internacional, para me aconselhar a tratar da sucessão. Forneceram-me estratégias para esse efeito e tenho tudo preparado.

SENTE ORGULHO, NA SUA EMPRESA?
Não o escondo. A Intraplás tem valor.

QUANTO FATUROU EM 2014?
Faturei 128 milhões.

O VALOR MAIS ALTO DE SEMPRE?
Sim, temos vindo sempre a aumentar. Transformei dois biliões de unidades de embalagens e produzi 55 mil toneladas de laminados.

"Temos crescido e a tendência vai manter-se"

QUANTAS EMBALAGENS PRODUZ DIARIAMENTE?
Cerca de seis milhões, por dia.

E NÃO HÁ 'AMEAÇAS' AO SEU PRODUTO?
O plástico, pelo menos na área alimentar, é o mais barato e eficaz. O vidro seria mais perigoso. O papel é mais caro, no caso dos copos, por exemplo. Além de que inovamos nos nossos produtos. Estamos a baixar o peso dos produtos, mantendo a qualidade. Nos laminados, para a indústria de iogurtes, conseguimos reduzir 15 por cento à densidade.

E EM TERMOS ECOLÓGICOS?
Estamos a apostar num produto com cargas minerais, com menor quantidade de plástico. Cerca de 40 por cento de carga mineral: carbonato de cálcio. Isto exige equipamento e tecnologias avançadas.

QUE A CONCORRÊNCIA NÃO TEM.
Precisamente. Por outro lado, temos uma boa situação financeira, que nos permite pagar a pronto e em prazos reduzidos. Desse modo, conseguimos descontos de matéria-prima razoáveis. Compramos mais de 60 toneladas de matéria-prima por ano...

E A CONCORRÊNCIA?
Tentam bater-nos, mas ainda não conseguiram acertar o passo. Não têm a qualidade da Intraplás. Isto é um pouco de vaidade, mas é a realidade. Tenho uma equipa de pessoal espetacular. Pago razoavelmente bem.

ACIMA DO SALÁRIO MÍNIMO?
Muito acima. Uma senhora de limpeza, com subsídio de alimentação, não ganha menos de 800 euros.

ESSA É A POLÍTICA CORRETA?
Há empresas que não conseguem pagar, mas as pessoas precisam de sobreviver e o salário mínimo não chega.

CONSEGUIRAM PASSAR AO LADO DE TODA ESTA CRISE QUE A EUROPA ENFRENTA?
Passámos. Temos crescido ano após ano.

NÃO ESTÁ PREOCUPADO COM AS INDEFINIÇÕES POLÍTICAS EUROPEIAS.
Nós trabalhamos com a indústria alimentar. As pessoas têm de comer. E produtos como o iogurte, por exemplo, não deixarão de ser consumidos. Claro que os nossos mercados, como a França e a Espanha, podem ser afetados. Mas os países fora da Europa procuram-nos cada vez mais.

OS PRÓXIMOS ANOS SÃO PRÓSPEROS.
Temos crescido e a tendência vai manter-se. Estamos a negociar com novos mercados e temos as condições ideais para ter sucesso. ■

GALERIA

A ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE S. MARTINHO FESTEJOU A SUBIDA À DIVISÃO DE ELITE DA AF PORTO, NA ÉPOCA 2014/2015

JANTAR ANUAL CAID NA FÁBRICA DE SANTO THYRSO

SARA MOREIRA E JOÃO CORREIA ACEITARAM CONVITE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA SEREM PADRINHOS DA CAID

ATUAÇÃO DO GRUPO RITMO CAID NO JANTAR ANUAL

LANÇAMENTO DO LIVRO "AFORISMOS POR AÍ DENTRO"
NO CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES

SERÃO CULTURAL
EM VILA DAS AVES

CICLO DE JAZZ DE SANTO TIRSO,
NO CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
NA FÁBRICA DE SANTO THYRSO

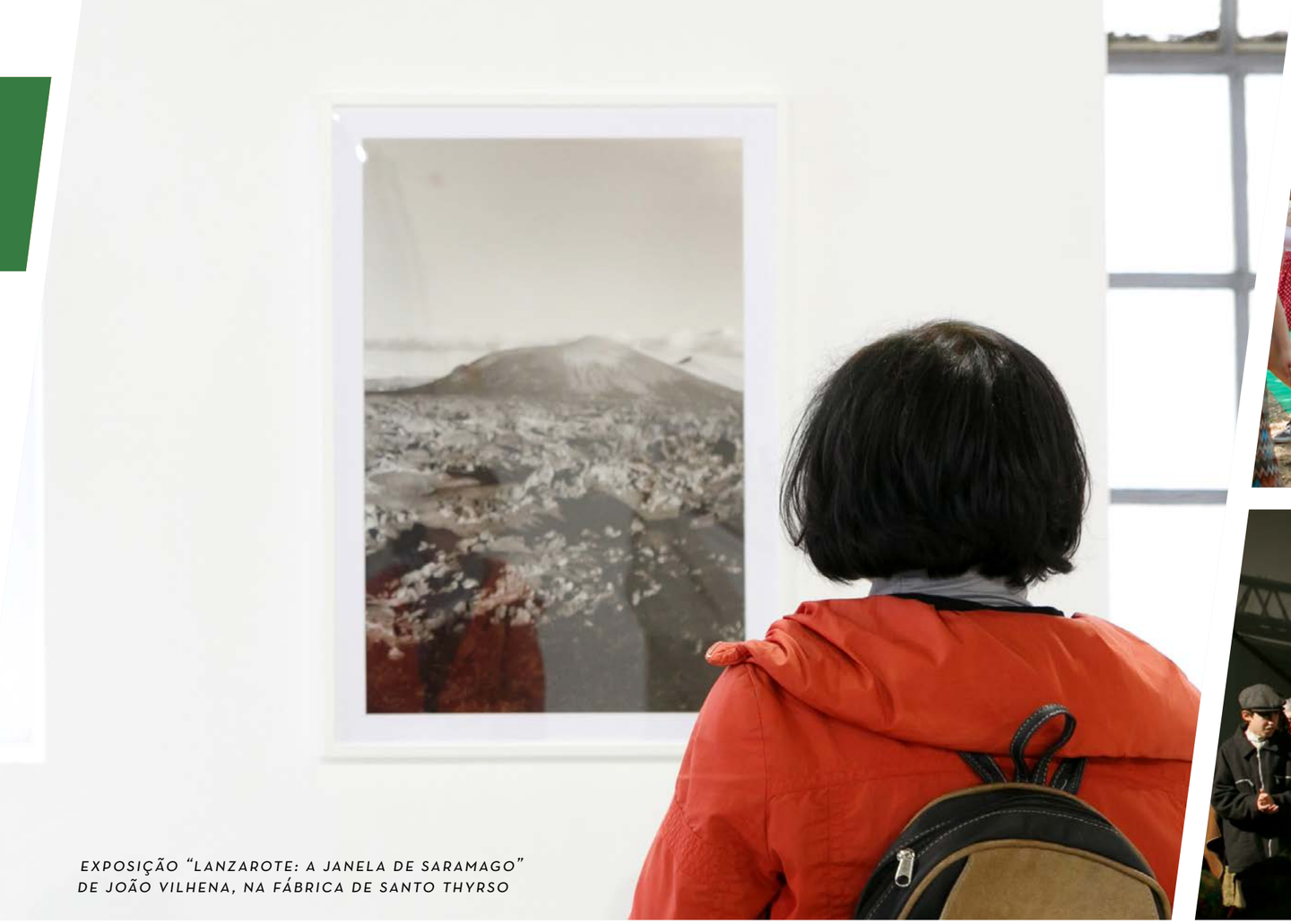
DANIEL GONÇALVES LANÇOU O LIVRO
"POESIA REANIMADA",
NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

SALA CHEIA PARA OUVIR O SOM ACOLHEDOR DOS VIOLONCELOS, NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

ENTREGA DE PRÉMIOS AOS VENCEDORES DO CONCURSO DE LAÇOS AZUIS

PROGRAMA 'WHAT'S UP – OLHAR A MODA', DA RTP2, GRAVOU NA FÁBRICA DE SANTO THYRSO

O PAVILHÃO MUNICIPAL RECEBEU O TORNEIO INTERNACIONAL DE KARATÉ



EXPOSIÇÃO "LANZAROTE: A JANELA DE SARAMAGO"
DE JOÃO VILHENA, NA FÁBRICA DE SANTO THYRSO

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
NO PARQUE URBANO DA RABADA

O CANTAR DOS REIS ESTEVE ESTE ANO
NO CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES

JANTAR DE ANIVERSÁRIO
DA CASA DE ACOLHIMENTO SOL NASCENTE

SANTO TIRSO SAIU À RUA
PARA CELEBRAR O SENHOR DOS PASSOS

CONCERTO SOLSTÍCIO DE VERÃO
NO CENTRO INTERPRETATIVO DO MONTE PADRÃO

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO
COLETIVIDADES TÊXTEIS
DA EUROPA

XI EXPOSIÇÃO DE CAMÉLIAS
NA FÁBRICA DE SANTO THYRSO

CONCERTO DE OLAVO LUPIA
NO CCVA

SANTO TIRSO A RIR

QUARTEIRÃO CULTURAL

HISTÓRIA EM MOVIMENTO NO MERCADO NAZARENO

DURANTE QUATRO DIAS, SANTO TIRSO TRANSFORMOU-SE NUMA TERRA PROMETIDA. NA QUADRA PASCAL, A PRAÇA 25 DE ABRIL ACOLHEU O MERCADO NAZARENO, UMA RECRIAÇÃO HISTÓRICA DE ALGUNS DOS MAIS IMPORTANTES EPISÓDIOS DO NOVO TESTAMENTO.

A iniciativa da Câmara Municipal tem como objetivo preservar e dar a conhecer o património imaterial de Santo Tirso, que mesmo distante da Nazaré, foi a casa de inúmeros artesãos ao longo dos séculos, que trabalhavam na forja, na talha, na madeira e na curtimenta da pele, entre outros ofícios.

À semelhança da primeira edição, o Mercado Nazareno, realizado entre os dias 3 e 6 de abril, contou com a adesão massiva do público: unidades hoteleiras esgotadas e restauração sempre cheia.

"Tivemos milhares de visitantes durante os quatro dias do evento, entre os quais muitos turistas espanhóis. Falar na projeção de Santo Tirso passa, exatamente, por apostar em iniciativas que consigam trazer pessoas de fora ao nosso concelho", congratulou-se Joaquim Couto.

Para a Câmara de Santo Tirso, o Mercado Nazareno tem o mérito de ajudar a reviver algumas tradições pascais, ao mesmo tempo que traz um novo fôlego à cidade e ao comércio de proximidade. *"Pretendemos desenvolver iniciativas que ajudem a promover Santo Tirso e os seus recursos, e que desta forma contribuam para atrair pessoas e fortalecer a economia local"*, esclarece o autarca.

Estima-se que ao longo dos quatro dias tenham passado pela Praça 25 de Abril cerca de 25 mil pessoas. ■

A primeira edição do Moda Tirso consagrou como vencedores os estudantes Rita Martins e Ricardo Gomes. Além do agenciamento por um ano na ONE Models, os dois jovens ganharam acesso às instalações do ginásio patrocinador e a várias ofertas de comerciantes do concelho.

MODA TIRSO

FAZ DESFILAR **FORÇA DO SETOR**

A moda está na moda em Santo Tirso. O Município quer dar cartas num dos setores económicos mais dinâmicos da atualidade e associou-se a uma agência de modelos, a ONE Models.

Mas o Moda Tirso foi muito mais do que um concurso de modelos. Foi uma verdadeira festa de toda a indústria da moda, que teve lugar na Fábrica de Santo Thyrso, em tempos uma das zonas mais vibrantes do têxtil e que agora é a casa da IMOD – Incubadora de Moda e Design.

A Fábrica de Santo Thyrso tornou-se, assim, na escolha óbvia para acolher o evento, pois além da promoção dos criadores e marcas da IMOD serviu ainda para a afirmação de Santo Tirso num setor económico virado para a inovação e a exportação e que gera importantes mais valias.

À fase decisiva da prova, idealizada para promover sinergias e reunir valências complementares, chegaram 20 finalistas, que desfilaram perante uma lotação esgotada, exibindo criações de David Catalán e Eduardo Amorim, dois jovens criadores ligados à IMOD.

O júri, composto por figuras públicas ligadas ao mundo da moda, acabou por distinguir Rita Martins e Ricardo Gomes como vencedores desta primeira edição do Moda Tirso. A qualidade dos dois jovens manequins, premiados com um ano de agenciamento pela ONE Models, foi atestada pelos jurados: o joalheiro Eugénio Campos, o fotógrafo Sal Nunkachov, o diretor criativo da Vicri, Jorge Ferreira, o cirurgião Fernando Póvoas, os gémeos Moreira, modelos internacionais, a estilista Elsa Barreto, a CEO da LMA, Alexandra Pinho, a CEO da empresa Crispim e Abreu, Virgínia Abreu, o jornalista João Ribas e o modelo Nuno Moreira. O presidente da Câmara de Santo Tirso, Joaquim Couto, foi também um dos elementos do júri.

A animação e o glamour prolongaram-se pela noite de 17 de janeiro, com as atuações musicais de Olavo Lupia e de Filipa Martins, ex-concorrente do Factor X na presença de milhares de espectadores.

EXPLORAR O

POTENCIAL DO MUNICÍPIO

A presença de várias individualidades ligadas à moda e às indústrias criativas foi uma das marcas mais importantes alcançadas na primeira edição da Moda Tirso.

O trabalho desenvolvido pelos jovens criadores da Incubadora de Moda e Design foi o ponto de partida para esta aposta da Câmara no evento. "*Este concurso é mais uma iniciativa que levamos a cabo no sentido de afirmar o potencial de Santo Tirso na área da moda. Há muitas sinergias que podem ser trabalhadas com bons resultados para o concelho e o Moda Tirso é prova disso mesmo*", justificou o presidente, Joaquim Couto, argumentando que a promoção do trabalho em rede e a articulação entre os vários agentes concelhios é uma responsabilidade que compete à autarquia. ■

SANTO TIRSO MARKET

MODA, MAS NÃO SÓ!

O quarteirão cultural criado em torno da Fábrica de Santo Thyrso ganhou vida a 9 de maio, com o Santo Tirso Market. Nos espaços onde em tempos esteve a grande unidade de indústria têxtil, agora recuperada como Nave cultural, decorreu um evento para promover artigos de vestuário, acessórios, decoração e produtos gourmet.

Com o objetivo de se estabelecer como um certame capaz de definir tendências, o Santo Tirso Market deu a conhecer as novidades de algumas das maiores marcas nacionais de moda, acessórios e decoração e, também, dos designers residentes na IMOD, cuja criatividade valoriza as instituições parceiras e o tecido económico do concelho.

No evento, participaram cerca de 60 marcas, de vários pontos do país, com a grande maioria a apostar num acesso predominantemente online.

O certame foi visitado por milhares de pessoas, que puderam assistir a eventos de animação musical, desfiles de moda, um passeio de automóveis clássicos, ou visitar um mercadinho rural, composto por 10 bancas que reuniram a melhor seleção de produtos frescos e biológicos.

O MELHOR DA CIDADE **NUMA CIDADE MELHOR**

A Câmara Municipal apostou no Santo Tirso Market para projetar o concelho e a Incubadora de Moda e Design (IMOD), instalada na Fábrica de Santo Thyrso. O evento trouxe à cidade um público diversificado, que procura artigos de vestuário, acessórios, decoração e produtos gourmet.

Por outro lado, pretendeu-se premiar a excelência e destacar o que de melhor há no concelho, com o melhor da cidade. O concurso 'Vestir a Criatividade e o Empreendedorismo', promovido pela Câmara Municipal durante o Santo Tirso Market, distinguiu as melhores propostas. Mas há mais: 50 peças da próxima coleção das marcas serão produzidas na Fábrica de Santo Thryso.

Os mais pequenos não foram esquecidos. Para além dos muitos produtos e acessórios vocacionados para as populações mais jovens, o Espaço Kids & Teens permitiu a realização de diversas atividades lúdico-pedagógicas.

A saúde e o bem-estar mereceram uma atenção especial durante o certame, com a CHI Clinic a promover uma palestra sob o lema 'Saúde e Beleza é Atitude'. ■

NO MUNDO DE ALBERTO CARNEIRO

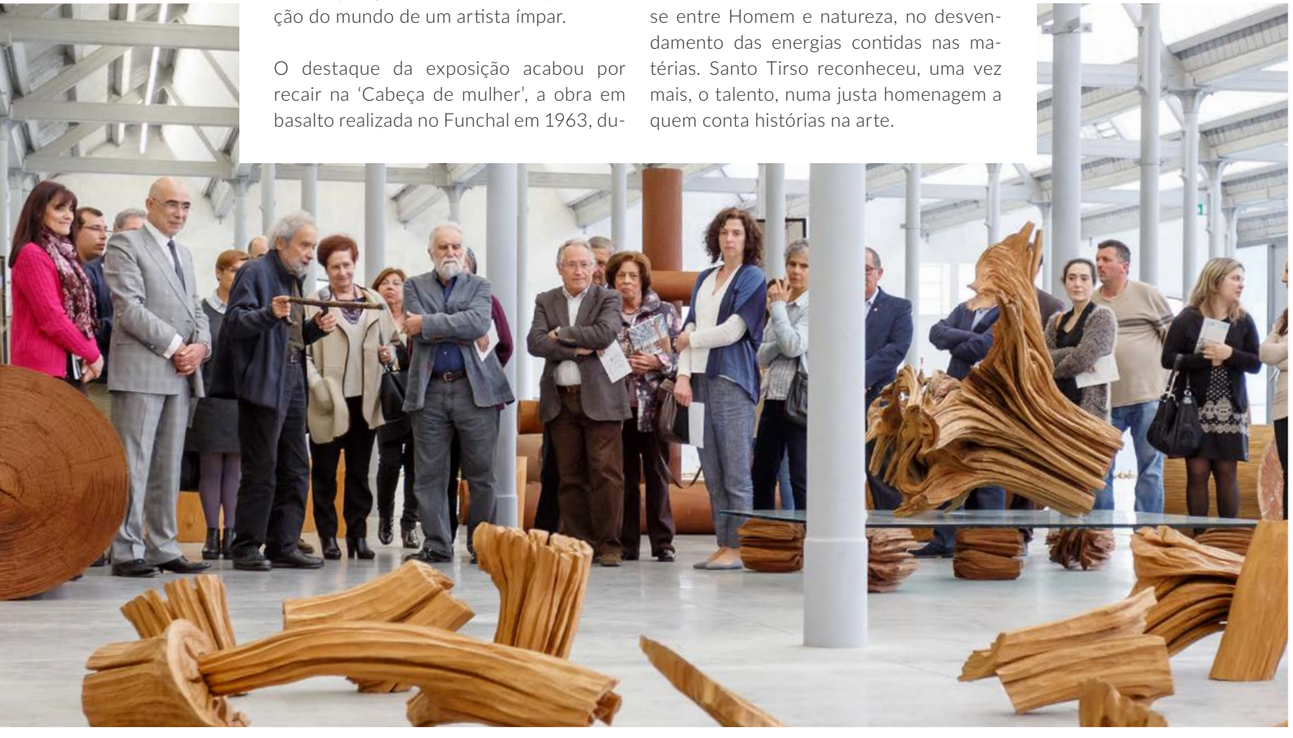
A Nave Cultural da Fábrica Santo Thyrso foi a casa de uma exposição antológica de Alberto Carneiro, entre os dias 7 de março e 30 de abril, numa seleção de esculturas e desenhos que cobrem o arco temporal dos mais de 50 anos de atividade do artista plástico.

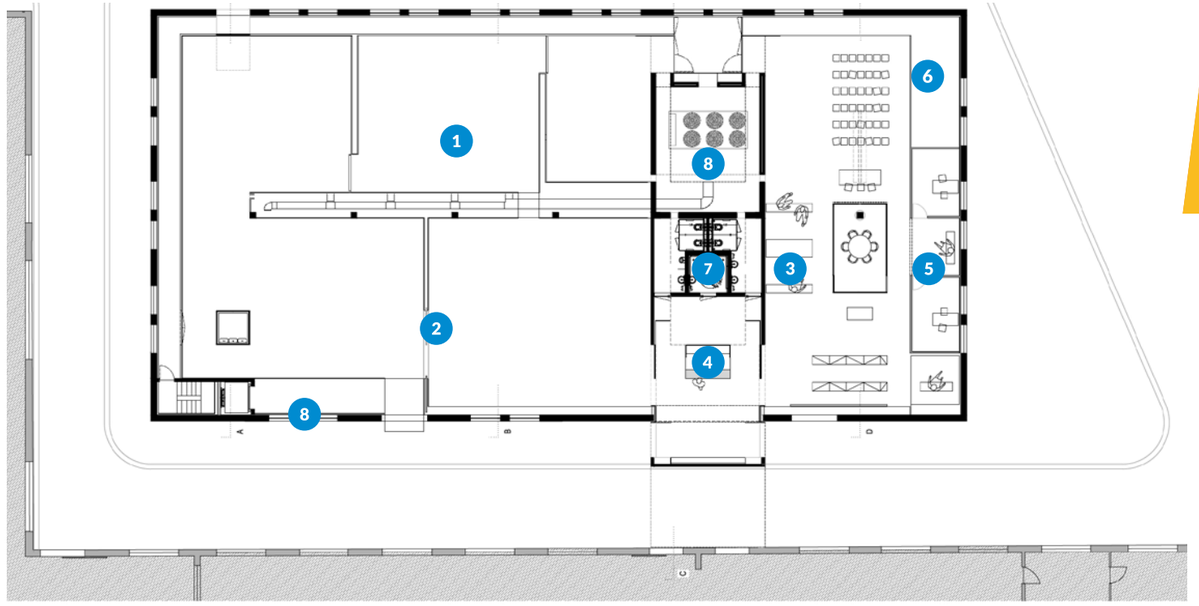
Através das suas obras, Alberto Carneiro representou a forma como interpreta a relação entre o indivíduo, os elementos naturais e a perceção paisagística do mundo. Uma exposição imensa, numa representação do mundo de um artista ímpar.

O destaque da exposição acabou por recair na 'Cabeça de mulher', a obra em basalto realizada no Funchal em 1963, durante a Missão Estética de Férias em que o artista participou, quando ainda era estudante da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Os desenhos de paisagens rememoradas, que o artista tem vindo a produzir em anos mais recentes, também foram dos elementos que despertaram mais atenção, permitindo delimitar cronologicamente a exposição.

A obra de Alberto Carneiro é uma simbiose entre Homem e natureza, no desvendamento das energias contidas nas matérias. Santo Tirso reconheceu, uma vez mais, o talento, numa justa homenagem a quem conta histórias na arte.





PROJETO

1 ÁREA EXPOSITIVA 1
OBRA DE ALBERTO CARNEIRO

2 ÁREA EXPOSITIVA 2
GALERIA MUNICIPAL

3 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

4 ÁREA DE RECEÇÃO E LOJA

5 ÁREA ADMINISTRATIVA

6 ÁREA TÉCNICA

7 SANITÁRIOS

8 ÁREAS TÉCNICAS

UM LEGADO PARA SANTO TIRSO

O artista plástico Alberto Carneiro, nascido em São Mamede do Coronado em 1937, doou uma parte do seu valioso acervo ao Município de Santo Tirso, com a entrega de 10 esculturas e 50 desenhos que vão ficar em exposição permanente no futuro Centro de Arte Alberto Carneiro.

O projeto foi apresentado, no final de abril, no mesmo dia em que a Câmara de Santo Tirso e o escultor formalizaram o Contrato de Doação de Obras de Arte, validando a passagem para o Município de uma obra avaliada em 1,5 milhões de euros.

O Centro de Arte Alberto Carneiro foi projetado para gerir o espólio doado por Alberto Carneiro e a coleção de arte da Câmara Municipal. Tem também como missão a salvaguarda, preservação, investigação e divulgação da arte contemporânea, no âmbito de uma estratégia de produção de conhecimento e de sensibilização do público para a expressão artística.

O centro de arte situar-se-á num dos edifícios pertencente ao complexo da Fábrica de Santo Thyrso, com uma dimensão a rondar os 1100 metros quadrados e composto por um piso térreo e uma área de cave.

A Câmara de Santo Tirso vai submeter o projeto de construção ao processo de candidatura a fundos comunitários, no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio. ■

JOAQUIM PAVÃO (PORTUGAL)

A obra de Joaquim Pavão dava um filme porque, para além de guitarrista, é compositor e cineasta. O músico portuense escreveu e gravou para diversos realizadores, encenadores e coreógrafos, tendo ainda colaborado com várias orquestras nacionais.

MESTRES DA GUITARRA EM SANTO TIRSO

O Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso cumpriu a 22.ª edição e reforçou o seu estatuto de grande referência, não apenas no que diz respeito aos grandes eventos locais, mas também na defesa de um património musical que extravasa todas as fronteiras e caminha pelo mundo.

Quando o evento nasceu, com Joaquim Couto como presidente, tornou-se desde logo evidente que se agigantaria. A realidade comprovou esse sentimento, pelo que se tornou obrigatório conceder longa vida a este festival.

A edição de 2015 esteve à altura das mais exigentes expectativas. Estiveram em Santo Tirso os grandes mestres da guitarra, de diferentes países, de diferentes continentes.

Fiel às suas origens mas sempre procurando a inovação, o Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso proporcionou momentos de criação artística únicos, do jazz, à música latino-americana, passando pela gigante guitarra portuguesa.

Assentando no seu cariz eclético, o evento chama sempre novos públicos. E, por isso, aumenta o calor humano, em sintonia com os mais sentidos acordes. Este festival é sempre contemporâneo, nunca perde a atualidade, não pode perder as memórias, nem deixar de olhar o futuro. Assim se justifica a dimensão pedagógica, bem patente nas master classes e workshops que constam do programa. ■

SOLODUO (ITÁLIA)

Matteo Mela e Lorenzo Micheli formam os SoloDuo, uma dupla que se tornou num expoente maior deste tipo de ensembles. Embora apresentem um repertório clássico, romântico e contemporâneo, os italianos também exploram a música antiga para guitarra barroca e teorba.

JUDICAEL PERROY + ORQUESTRA ARTAVE (FRANÇA / PORTUGAL)

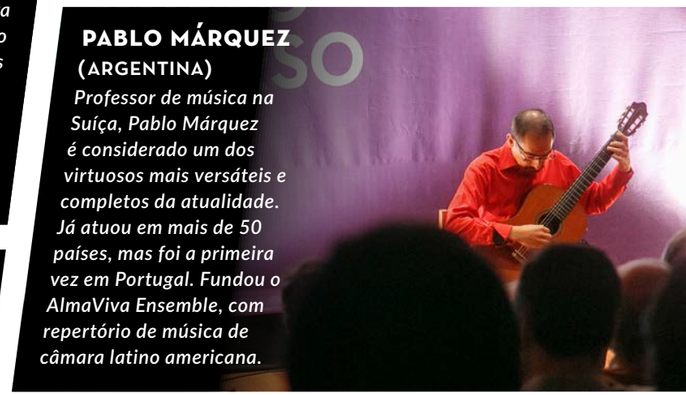
O professor Judicaël Perroy tinha apenas 7 anos quando começou a estudar a guitarra clássica. Foi acumulando prémios e é cada vez mais requisitado tanto para concertos como para masterclasses. Atuou com a portuguesa Orquestra Artave, orientada pelo maestro tirsense Luís Machado.

JOSCHO STEPHAN TRIO (ALEMANHA)

Desde os 20 anos, quando lançou o primeiro álbum, que Joscho Stephan deixou de ser uma promessa da guitarra acústica. Com uma abordagem europeia, o músico alemão exibiu as habilidades técnicas que o tornaram num dos expoentes do Gipsy Jazz.

MIKE DAWES (INGLATERRA)

A estreia a solo de Mike Dawes ocorreu apenas em 2013, mas este músico já tinha no currículo um longo trabalho com muitos artistas vencedores de Grammys. A qualidade "formidável" do inglês é assegurada pelo guitarrista do conhecido grupo Maroon 5, James Valentine.



PABLO MÁRQUEZ (ARGENTINA)

Professor de música na Suíça, Pablo Márquez é considerado um dos virtuosos mais versáteis e completos da atualidade. Já atuou em mais de 50 países, mas foi a primeira vez em Portugal. Fundou o AlmaViva Ensemble, com repertório de música de câmara latino americana.

AMADEUS DUO (ALEMANHA)

Há quase um quarto de século que o canadiano Dale Kavanagh e o alemão Thomas Kirchhoff tocam juntos, somando mais de mil concertos em mais de 50 países. A crítica destaca o temperamento virtuoso e a capacidade criativa da dupla, assim como a grandiosidade do som.

POESIA LIVRE
NAS ESCOLAS

A Poesia voou Livre pelas ruas de Santo Tirso, numa iniciativa de quatro dias, entre 18 e 21 de março, para assinalar o Dia Mundial da Poesia. O evento visou aproximar a população da escrita criativa nacional, levando a poesia aos mais variados públicos e nos mais diversos locais, como cafés, feiras e até nos centros de saúde.

Como a Poesia Livre tem ainda por missão destacar o que de melhor é escrito na língua de Camões, o autor que este ano esteve em evidência foi o moçambicano Mia Couto, um dos mais importantes divulgadores da lusofonia a nível mundial.

A iniciativa passou por todas as freguesias do concelho, em especial devido ao Baú Itinerante, que levou no interior a poesia de Mia Couto para ser partilhada em sessões de leitura acompanhadas por música.

MUNÍCIPES **'INTERPOETADOS'** NA PRAÇA 25 DE ABRIL

A POESIA É LIVRE, NÃO PODE FICAR PRESA NO PAPEL DE UM LIVRO OU NA PRONÚNCIA DE UMA DECLAMAÇÃO. A 21 DE MARÇO, DIA MUNDIAL DA POESIA, A EXPRESSÃO COMPANHIA DE TEATRO REALIZOU UMA ANIMAÇÃO DE RUA NA PRAÇA 25 DE ABRIL, NUMA PROXIMIDADE QUE CONVIDAVA TODO E QUALQUER MUNÍCIPE A SER 'INTERPOETADO'.

ESCOLAS A DECLAMAR COM A MUSICALIDADE DO RAP

A aposta da iniciativa Poesia Livre na criação de novos públicos incidiu, em particular, nas camadas mais jovens da população, com rimas e improviso no ritmo e na musicalidade do rap.

Dois dos nomes maiores do hip-hop nacional, Mundo Segundo e Maze, visitaram algumas escolas do concelho, levando a poesia e a música à comunidade estudantil, elevando os textos poéticos às mais modernas formas de expressão urbana.

POESIA A AREJAR NUM ESTENDAL E A VIAJAR DE COMBOIO

O 'Estendal poético' foi uma das iniciativas mais simbólicas do evento. Ao longo dos quatro dias de Poesia Livre, várias peças de vestuário, contendo poemas de Mia Couto e de outros autores, foram postas a arejar na Praça 25 de Abril. Numa leitura literal, a poesia saiu à rua.

E também foi passear. Durante o evento, os alunos da Escola Básica da Ponte surpreenderam os passageiros de uma viagem de comboio, entre a Vila das Aves e o Porto, com uma sessão a bordo de declamação poética. ■

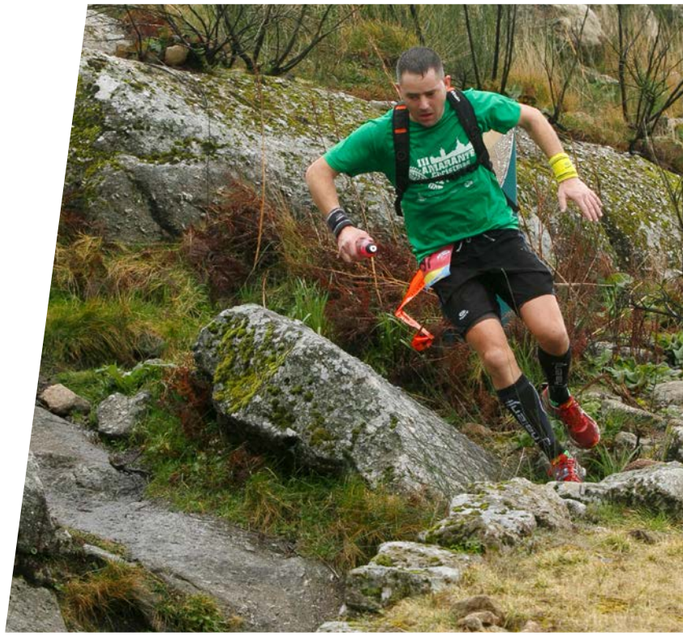
ULTRA TRAIL

MUITO PARA ALÉM DO DESPORTO

Em parceria com o Núcleo Associativo de Santo Tirso, a Câmara Municipal organizou o Santo Tirso Ultra Trail, uma prova de montanha, de 48 quilómetros, que contou com alguns desportivas de referência: a melhor atleta portuguesa de trail, Ester Alves, e o tirsense Diogo Fernandes.

O Santo Tirso Ultra Trail cativa os amantes do desporto e das caminhadas, porque tem os melhores trilhos naturais. Mas atrai também pessoas que gostam de explorar o que de mais belo a região tem para oferecer. No total, mais de mil participantes serpentearam a montanha.

Porém, esta não é apenas uma corrida com caráter competitivo. Associa o desporto à natureza e foi idealizada a pensar em todos os escalões etários, contemplando as vertentes lúdica e educacional, com uma caminhada paralela de dificuldade moderada e um Trail pedagógico para crianças.



O programa arrancou no dia 14 de fevereiro, no Parque Urbano da Rabada, com provas de distâncias entre os 500 e os 2000 metros – direcionadas para os mais jovens e divididas em quatro escalões, dos 5 aos 16 anos.

No dia seguinte, disputou-se o Ultra Trail, com partida no Pavilhão Municipal de Santo Tirso, para um percurso de elevada dificuldade (desníveis de dois quilómetros) que testou os limites da capacidade humana.

Já o Santo Tirso Trail, com 21 quilómetros e menor desnível, serviu de iniciação aos atletas que quiseram dar os primeiros passos na modalidade. Em paralelo, uma caminhada de 12 quilómetros, onde a competição foi trocada por uma comunhão com a natureza. ■

AGORA EM TODAS AS FREGUESIAS

O programa Santo Tirso Ativo, implementado pelo Município e destinado a pessoas com mais de 60 anos, já chegou a todas as freguesias do concelho, atingindo um universo que ronda os mil cidadãos.

Santo Tirso Ativo dá uma nova dimensão ao programa Desporto Sénior, que desbrava fronteiras e ganha um novo nome.

É mais uma medida do atual executivo da Câmara Municipal, para incentivar o envelhecimento ativo da população, reforçando a coesão social, com um programa que gera um convívio saudável entre a população do concelho que integra esta faixa etária.

O presidente da Câmara de Santo Tirso destaca o facto de ter sido respeitado "*mais um compromisso que o atual executivo assumiu com a população*". E realça ainda a "*importância da medida na defesa da coesão social*".

"*O programa estimula hábitos de vida saudável e dinamiza o convívio nesta faixa etária da população. É mais uma medida de natureza descentralizadora, à semelhança de outras que temos vindo a tomar*", enfatiza Joaquim Couto.

A população interessada pode inscrever-se de forma gratuita, em todas as Juntas de Freguesia e no Pavilhão Municipal. O programa – que decorre de setembro a junho – resulta de um investimento de 42 mil euros. ■

EUROPEU DE ANDEBOL COM ETAPA EM SANTO TIRSO

A caminhada de Portugal rumo ao Campeonato da Europa de Andebol de 2016 tinha tudo para dar certo. Sobrou festa, apoio do público de Santo Tirso, mas faltou um pouco de sorte. Uma derrota tangencial diante da Hungria (25-26) deixou a equipa das quinas dependente de uma vitória na Rússia, na ronda seguinte, em Moscovo, o que não viria a suceder. Portugal perdeu de novo e ficou fora da fase final da competição, que decorrerá na Polónia.

Mais do que vencedores e vencidos, há a destacar a capacidade organizativa, o apoio do público e o facto de Santo Tirso integrar o mapa dos maiores eventos desportivos. O Pavilhão Municipal esgotou. ■

1400 CRIANÇAS DE SANTO TIRSO NO GIRA VOLEI

Entre 26 e 28 de maio, a Câmara de Santo Tirso promoveu o Encontro Gira-Vólei, uma iniciativa que reuniu no Complexo Desportivo Municipal, junto à piscina municipal, cerca de 1400 alunos, oriundos de todas as escolas do 1º ciclo do concelho. Este ano, uma das novidades desta iniciativa foi a transferência dos locais dos jogos que passaram da Praça 25 de Abril, para a zona ao ar livre do Complexo Desportivo Municipal. Os objetivos do Encontro Gira-Vólei e do Minitorneio de Andebol que decorreu em simultâneo assentam, essencialmente, na promoção das atividades desportivas junto dos mais novos. A recetividade foi excelente, mostrando, por isso, que é importante incentivar os mais novos para a prática desportiva. ■

PAVILHÃO MUNICIPAL RECEBEU CAMPEONATO NACIONAL DE CULTURISMO

O Pavilhão Municipal de Santo Tirso foi palco do Campeonato Nacional da IFBB 2015 em todas as suas categorias: Bikini Fitness, Body Fitness e Women's Physique no caso das mulheres, Men's Physique, Culturismo Clássico e Culturismo no caso dos homens. As provas decorreram nos dias 9 e 19 de maio e contaram com a participação de cerca de 300 atletas de todo o país. Uma iniciativa promovida pela Federação de Cultura Física e Ginásio Urban Shape, com o apoio da Câmara Municipal, que trouxe ao concelho de Santo Tirso muitos visitantes. De salientar, aliás, que durante o fim de semana do campeonato a hotelaria registou lotação esgotada. ■

SANTO TIRSO CAPITAL DOS TREINADORES

Durante os dias 6 e 7 de junho, Santo Tirso foi a capital dos treinadores, uma iniciativa levada a cabo pela Confederação de Treinadores de Portugal, com o apoio da Câmara Municipal. Centenas de profissionais, das mais variadas áreas desportivas, estiveram no concelho, num congresso que discutiu 'Os desafios para o futuro'. Carlos Carvalhal (futebol), Mário Moreira (IPDJ) ou João Paulo Villas-Boas (professor catedrático), foram algumas das figuras mais mediáticas presentes num evento que contou com mais de 300 participantes.

A cerimónia de abertura contou com a presença do secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Emídio Guerreiro, do presidente da Câmara Municipal, Joaquim Couto, e do vereador do Desporto, José Pedro Machado. "*Receber iniciativas desta dimensão é um importante contributo, não só na dinamização da economia local, como também na promoção do concelho*", realçou o autarca de Santo Tirso.

Joaquim Couto sublinhou a importância da implementação de projetos que privilegiam a formação e a qualidade desportiva, destacando as excelentes condições naturais que envolvem o concelho para os percursos pedestres e os bons equipamentos dotados pelo município, para a prática desportiva. O presidente lembrou ainda a subida do clube de futebol da Associação Recreativa de São Martinho, ao Campeonato Nacional de Seniores, e ainda atletas de referência em várias modalidades, dos quais destacou Sara Moreira e o atleta paralímpico João Correia. ■

DESPORTO **GRATUITO** DURANTE **6 MESES**

Está em marcha a segunda edição do 'Up Tirso'. A iniciativa é organizada pela Câmara Municipal de Santo Tirso, que, em conjunto com o Café do Rio, promovem até outubro um vasto programa de animação desportiva.
O programa UP Tirso apresenta várias atividades que se traduzem numa aposta da autarquia que "*entende como fator de interesse a integração do desporto, nos hábitos de vida da comunidade*".

O programa é gratuito e aberto a toda a comunidade, nas instalações do Complexo Desportivo Municipal e/ou no Parque Urbano da Rabada. ■

MANHÃS **DESPORTIVAS** OCUPAM JOVENS

As aulas terminam, mas a Câmara de Santo Tirso promove um conjunto de atividades desportivas que ocupam as crianças e jovens entre os 10 e os 16 anos. As 'Manhãs Desportivas de Verão' decorreram entre 15 e 24 de junho, no Complexo Desportivo Municipal. A iniciativa é orientada para os jovens residentes no concelho, tendo por objetivo estimular a prática da atividade física, promover a ocupação dos tempos livres e, em simultâneo, o convívio entre todos os participantes. Futebol, basquetebol, voleibol, andebol, natação, ténis, badminton, ou ténis de mesa, foram algumas das muitas modalidades praticadas nas 'Manhãs Desportivas de Verão'. ■

TIRSO URBAN RACE COM MAIS DE 200 PARTICIPANTES

Adrenalina não faltou no Tirso Urban Race, prova na qual os mais de 200 participantes saltaram, correram e ultrapassaram os cerca de 15 obstáculos que compuseram a prova de 10 quilómetros. Miguel Martins foi o primeiro da prova, enquanto Sarina Guimarães conquistou o primeiro lugar feminino. Em equipas, a taça foi para os Jesuítas.

A segunda edição do Tirso Urban Race foi realizada em parceria, envolvendo a Câmara Municipal de Santo Tirso, os Trilhos Tirsenses e o Café do Rio. ■

VOLTA A PORTUGAL **EM SPINNING**

O Pavilhão Municipal de Santo Tirso recebeu, no fim de semana de 18 e 19 de abril, a terceira etapa da Volta a Portugal em Spinning. Durante três horas, 100 participantes ajudaram a ultrapassar mais uma prova, que contou com a presença Master Internacional Dino Pedras. ■

FESTA DO **VOLEIBOL** FEZ-SE EM SANTO TIRSO

A cidade de Santo Tirso recebeu, de 6 a 8 de março, a Final 8 da Taça de Portugal, organizada em parceria com a Federação Portugal de Voleibol e a Associação de Voleibol do Porto.

A prova foi reformulada, sendo que chegaram oito equipas a esta fase da competição: Académica de São Mamede, Atlântico da Madalena, Benfica, Esmoriz, Famalicense, Fonte do Bastardo, Sporting de Espinho e Vitória de Guimarães.

Alguns dos melhores atletas desta modalidade passearam classe no Pavilhão Municipal de Santo Tirso e no Ginásio Clube de Santo Tirso. A vitória acabou por sorrir ao Benfica, que derrotou, na final, o Sporting de Espinho, por 3-0, já depois de ter afastado o Castêlo da Maia, detentor do troféu, nos oitavos de final. ■

DIA DA PROTEÇÃO CIVIL PELA DEFESA DA VIDA

BOMBEIROS RECEBEM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

No âmbito destas comemorações, decorreu também uma sessão solene de entrega de equipamentos aos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, aos Bombeiros Voluntários Tirsenses e também à corporação de Vila das Aves. Os soldados da paz receberam equipamentos para proteção individual, num investimento em segurança que ronda os 50 mil euros. Estas três corporações realizaram um simulacro de regaste no rio Ave, junto ao Parque Urbano da Rabada.

A Praça 25 de Abril foi palco das comemorações do Dia da Proteção Civil, com um programa que se prolongou por três dias e que contou com demonstração de meios e atividades, simulacros, numa união entre população, órgãos autárquicos, forças de socorro e segurança e os tecidos associativo e empresarial.

O evento, teve como finalidade informar e formar os munícipes em matéria de autoproteção e colaboração com as autoridades, em caso de acidente, ou desastre natural.

"*Temos de sensibilizar os cidadãos para a importância da adoção de comportamentos de autoproteção, numa lógica de promover uma cultura de segurança*", salientou o presidente da Câmara, Joaquim Couto.

Esta celebração envolveu toda a cidade, desde a Proteção Civil à polícia, passando pelos bombeiros, poder local, INEM, hospitais, entre outras. As escolas e as crianças também foram chamadas para esta missão. ■

SESSÃO SOLENE NO MUNICÍPIO

O salão nobre da Câmara Municipal recebeu uma sessão solene, que contou com as presença do líder da autarquia, Joaquim Couto, do tenente-coronel Paulo Esteves, da Autoridade Nacional de Proteção Civil e Comandante Operacional do Agrupamento distrital do Norte, do tenente-coronel De Beir, do Exército Português, e do major António Fernandes, da Força Aérea Portuguesa.

APOSTA NA

VIGILÂNCIA

E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Uma equipa composta por 60 elementos integra o Dispositivo Municipal de Vigilância e Prevenção de Incêndios 2015. São mais de uma dezena de entidades envolvidas, apostadas em manter os bons resultados obtidos em 2014, em termos de área florestal ardida. Para isso, e durante o último ano, três equipas ajudaram a limpar 800 mil metros quadrados de terrenos. Um investimento da Câmara Municipal de Santo Tirso que ronda os 200 mil euros.

"*Mais do que intervir quando as situações acontecem, é preciso preveni-las. Em Santo Tirso, fizemos esse trabalho e mesmo nos meses de outono, inverno e primavera, mantivemos equipas no terreno, a atuar na limpeza da floresta*", sublinhou o presidente da autarquia, Joaquim Couto.

Os 800 mil metros quadrados de terreno limpo resultaram do trabalho da equipa de sapadores florestais, da equipa de Defesa da Floresta Contra Incêndios e da equipa de Silvicultura Preventiva. Estas duas últimas, "*uma aposta da Câmara de Santo Tirso*", composta por nove homens que, ao abrigo de um protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, estavam desempregados e que a Câmara Municipal recrutou.

MUNICÍPIO LIMPOU 800 MIL METROS QUADRADOS DE TERRENOS

Ainda no âmbito da preparação desta época de incêndios, o Serviço Municipal de Proteção Civil notificou, entre março e abril, aproximadamente 750 proprietários, para limpeza dos seus terrenos.

Simultaneamente, estão a ser beneficiados cerca de 45 quilómetros de caminhos florestais nas freguesias do concelho com maior risco de incêndio florestal – um investimento da autarquia na ordem dos 40 mil euros –, bem como ficaram isentos de IMI os prédios rústicos com ocupação florestal nos três anos consecutivos à data de realização da gestão de combustível. Foram ainda realizadas ações de sensibilização/formação/informação em juntas de freguesia e estabelecimentos de ensino, e foi feita uma campanha de fiscalização dissuasora e no âmbito da legislação DFCI.

O Dispositivo Municipal de Vigilância e Prevenção de Incêndios de 2015 está no terreno desde o dia 1 de junho, com várias equipas, entre as quais a de Defesa de Floresta Contra Incêndios, composta por cinco desempregados, integrados na equipa da Câmara Municipal; duas equipas de intervenção permanente, com cinco homens cada, dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves; três equipas de combate a incêndios florestais, com cinco homens cada, duas das quais dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e uma dos Bombeiros Voluntários Tirsense; duas equipas de combate a incêndios florestais, uma proveniente dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves e outra dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso.

Para além destas, o dispositivo municipal conta também com outros meios, designadamente uma equipa de Sapadores Municipais, com cinco homens; uma equipa de Proteção Florestal da GNR, com um veículo de dois militares; uma equipa do comando da GNR de Santo Tirso e uma equipa da GNR de Vila das Aves, apoiadas em viaturas todo-o-terreno; militares da GNR montados a cavalo; duas equipas da PSP; uma equipa da Polícia Municipal; três equipas da Associação das Empresas do Setor Papeleiro e de Celulose; uma equipa de primeira intervenção da Junta de Freguesia de Agrela; e piquetes de Proteção Civil da Câmara Municipal. ■

ESTÍMULOS FISCAIS À REABILITAÇÃO URBANA

DOCUMENTO ESTRATÉGICO A NÍVEL URBANÍSTICO

Os estímulos fiscais, aprovados em janeiro, só foram possíveis depois da autarquia ter delimitado a Área de Reabilitação Urbana de Santo Tirso, um documento estratégico em matéria de gestão urbanística e de ordenamento do território.

OBJETIVO COM UM QUARTO DE SÉCULO

O Município não começou 'ontem' a projetar a Área de Reabilitação Urbana. Os primeiros passos para o processo oficializado em janeiro deste ano foram dados ainda nos anos 80 do século passado, quando foram definidas as linhas estratégicas municipais em matéria de gestão urbanística municipal e criados os primeiros instrumentos de ordenamento do território.

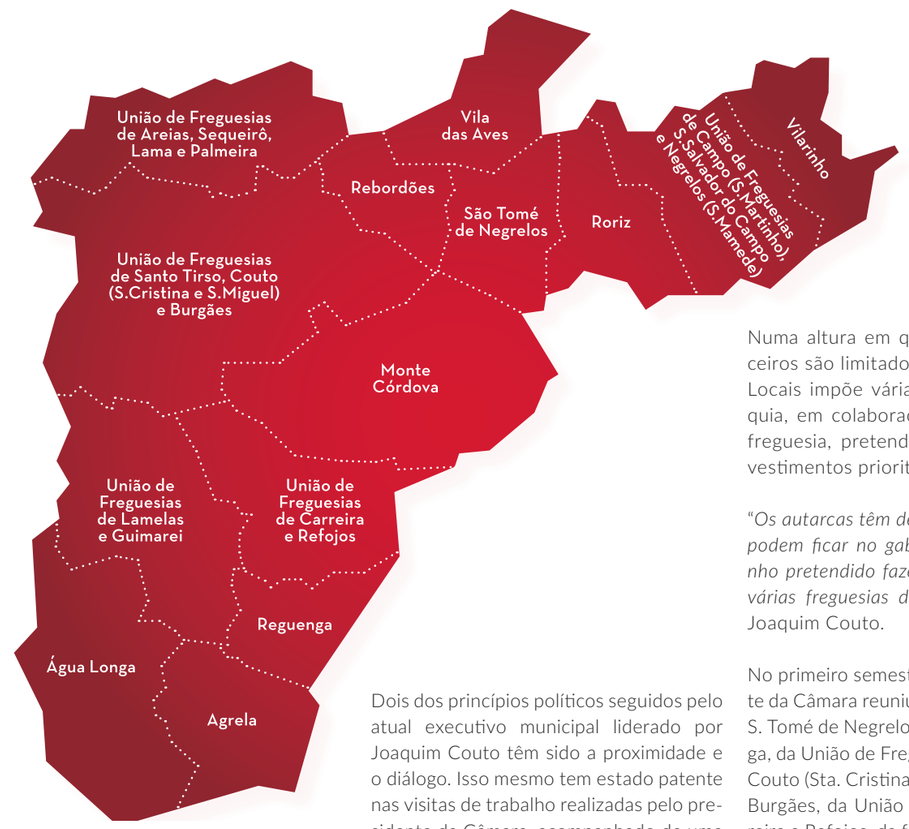
Os proprietários que recuperam o património privado, ao abrigo do programa de reabilitação urbana, serão recompensados pela Câmara com estímulos fiscais, nomeadamente com a isenção do pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT, também conhecida pela antiga sigla SISA).

Essa isenção do pagamento do IMI será válida por um período de cinco anos, mas contempla a possibilidade do prazo ser prorrogado por mais cinco.

A medida tem o objetivo assumido de dinamizar o mercado da reabilitação urbana no concelho, proporcionando condições atrativas para os proprietários requalificarem o património edificado, ao mesmo tempo que o Município faz igual trabalho com os edifícios públicos.

Com a entrada em vigor da Área de Reabilitação Urbana, Santo Tirso obteve o acesso ao financiamento comunitário necessário para levar a cabo um conjunto de intervenções de reabilitação e revitalização do espaço público, nomeadamente nos centros urbanos de Santo Tirso, Vila das Aves, S. Martinho do Campo e Areias. ■

PROXIMIDADE E DIÁLOGO



Dois dos princípios políticos seguidos pelo atual executivo municipal liderado por Joaquim Couto têm sido a proximidade e o diálogo. Isso mesmo tem estado patente nas visitas de trabalho realizadas pelo presidente da Câmara, acompanhado de uma equipa técnica, às freguesias. Segundo Joaquim Couto, estas reuniões são importantes, no sentido de definir prioridades e desenvolver as diligências necessárias, com vista à concretização de projetos.

Numa altura em que os recursos financeiros são limitados e a Lei das Finanças Locais impõe várias restrições, a autarquia, em colaboração com as juntas de freguesia, pretende avaliar quais os investimentos prioritários.

"*Os autarcas têm de estar no terreno. Não podem ficar no gabinete e é isso que tenho pretendido fazer com estas visitas às várias freguesias do concelho*", reforçou Joaquim Couto.

No primeiro semestre do ano, o presidente da Câmara reuniu com os executivos de S. Tomé de Negrelos, Vilarinho, Água Longa, da União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Sta. Cristina), Couto (São Miguel) e Burgães, da União de Freguesias de Carreira e Refojos, da freguesia de Rebordões e da freguesia de Monte Córdova.

A par destas visitas de trabalho, os presidentes das 14 juntas de freguesia têm reuniões periódicas com os vereadores.

VILARINHO

Para a freguesia de Vilarinho, presidida por Jorge Faria, está a ser elaborado o projeto de requalificação do arruamento da Estrada Municipal 513, desde a VIM à Rua Chá da Raposa, que prevê o alargamento da faixa de rodagem e um parque de estacionamento para veículos pesados, beneficiando aquela zona industrial, junto à Indutex. Em fase mais avançada está o projeto de beneficiação da Rua da Igreja Nova, que contempla a pavimentação do arruamento, prevendo-se abertura do concurso de obra para breve.

S. TOMÉ DE NEGRELOS

Está em fase de projeto a reformulação do entroncamento do "Barreiro". A obra em causa visa requalificar o entroncamento da EN 105, via estruturante do concelho, com a EM 209-2 que estabelece a ligação entre S. Tomé de Negrelos e Roriz. Numa visita ao local, Joaquim Couto e Roberto Figueiredo adiantaram que a proposta prevê o reperfilamento e dotação de passeios, de modo a garantir maior segurança na circulação. Em projeto deverá ser estudada a melhor solução a adotar para o entroncamento em causa tendo em consideração as condicionantes existentes. O valor de investimento ultrapassa os 400 mil euros.

ÁGUA LONGA

Na freguesia de Água Longa, presidida por José Pacheco, já está no terreno a obra de requalificação da Rua de Marnotes, beneficiando o troço deste arruamento situado entre a Rua de S. Julião e a Rua de S. José. A intervenção contempla a retificação do perfil transversal da via, infraestruturação com drenagem de águas pluviais e pavimentação em betão betuminoso. Salienta-se a importante colaboração dos moradores que cederam gratuitamente os terrenos necessários à execução da obra. Um investimento da Câmara de Santo Tirso no valor de quase 60 mil euros.

MONTE CÓRDOVA

Em Monte Córdova, Joaquim Couto e Manuel Leal estiveram na Rua de Vila, para onde está prevista a intervenção da Câmara Municipal de Santo Tirso, no âmbito da reconstrução de um muro de suporte, cujo aluimento tem causado bastantes transtornos aos utilizadores da via. Um investimento da autarquia na ordem dos 80 mil euros. Também nesta freguesia, estão a decorrer trabalhos de saneamento. Recorde-se que a marcar o início de mandato, foram feitas obras de requalificação na Escola de Santa Luzia.

CARREIRA E REFOJOS

Para além das obras de saneamento que estão a beneficiar a população da União de Freguesias de Carreira e Refojos, a Câmara Municipal de Santo atribuiu, este ano, um subsídio ao executivo liderado por Luciano Cruz para aquisição de uma carrinha para limpezas, no valor de 12 mil euros. A autarquia também já tem pronto o projeto de intervenção num troço da Rua de Adufe, para o qual foi aberto concurso. Estão previstos trabalhos para alargamento da via, demolições e reconstruções de muros de vedação/suporte.

SANTO TIRSO, COUTO (STA. CRISTINA), COUTO (SÃO MIGUEL) E BURGÃES

Nesta União de Freguesias, presidida por Jorge Gomes, a Câmara de Santo Tirso já investiu 158 mil euros na requalificação de estradas como são exemplo disso a Rua de Gaia, S. João do Carvalhinho, Rua das Telheiras, Rua da Estonada, Rua do Amorim, Rua da Cerejeira, Largo da Cerejeira ou Rua da Cabine. Está em curso, em Burgães, a requalificação da Rua do Real, orçada em cerca de 122 mil euros, estando ainda prevista, para breve, a abertura de um novo parque de estacionamento na antiga fábrica da Fecoli.

REBORDÕES

Depois da beneficiação da Avenida 1º de Maio, já concluída, a Câmara Municipal de Santo Tirso vai avançar com o projeto de pavimentação e drenagem de águas pluviais na Rua 10 de Junho. Uma obra com investimento de 35 mil euros, já adjudicada. Que tem como objetivo primordial a melhoria das condições circulação através da substituição do piso existente, calçada à portuguesa em mau estado de conservação, por cubos de granito. Aproveitando a intervenção, proceder-se-á à melhoria das infraestruturas de drenagem de águas pluviais e à retificação do entroncamento entre a Rua 10 de Junho e a Rua Imaculada Conceição. A junta de freguesia de Rebordões é liderada por Elsa Mota.

"OS AUTARCAS TÊM DE ESTAR NO TERRENO. NÃO PODEM FICAR NO GABINETE E É ISSO QUE TENHO PRETENDIDO FAZER COM ESTAS VISITAS ÀS VÁRIAS FREGUESIAS DO CONCELHO", REFORÇOU JOAQUIM COUTO.

ATUALIDADE DEBATIDA EM JANTARES TEMÁTICOS

Vários temas de importância e atualidade para a comunidade estiveram em discussão à hora do jantar, em debates promovidos pela Câmara de Santo Tirso e pela Associação Amar Santo Tirso.

Cada um destes eventos, verdadeiros fóruns de discussão, contou com a participação de uma personalidade com conhecimento do tema em análise, num contributo mais especializado para a discussão.

Verdadeiros fóruns de conhecimento, estes eventos permitiram cruzar informação, partilhar experiências e avançar na procura de respostas a temas que trespassam décadas, não só em Portugal, mas em todo o mundo, tornando 'Santo Tirso: Uma referência nacional'. ■

UNIVERSIDADE SÉNIOR COM NOVAS INSTALAÇÕES

A Universidade Sénior Tirsense tem novas instalações, ao abrigo de um programa de modernização de espaços municipais empreendido pela Câmara de Santo Tirso. Assim, a Universidade Sénior Tirsense funciona agora na Central de Camionagem, ao mesmo tempo que o armazém da Cruz Vermelha de Santo Tirso é transferido para Poldrães e o Centro de Apoio a Toxicodependentes passa para as antigas instalações do Centro de Saúde de Areias.

O encerramento da Universidade Sénior Tirsense nunca foi considerado, uma vez que a atividade que a instituição exerce assume grande importância social. Além de ceder as instalações, a Câmara de Santo Tirso coloca ao dispor diversos equipamentos, desde o pavilhão municipal à biblioteca. ■

NA HORA DO PLANETA, SANTO TIRSO ENVIA MENSAGEM AO MUNDO

O Município de Santo Tirso associou-se às comemorações da nona edição da Hora do Planeta, a 28 de março, desligando várias luzes públicas numa mensagem pública de defesa do ambiente. A iniciativa serve de alerta para as alterações climáticas e a Câmara quis incentivar os munícipes a juntarem-se nesta hora de agir pelo planeta e mudar o mundo. Para dar o exemplo, a autarquia tem vindo a promover políticas de eficiência energética nos seus serviços. ■

PODER LOCAL

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS OU DESGOVERNO DOS MUNICÍPIOS?

A Câmara de Santo Tirso manifestou várias preocupações com o anúncio de que o Governo prepara o diploma que define o regime de delegação de competências no domínio das funções sociais do Estado (Educação, Saúde, Segurança Social e Cultura) para os municípios.

Em causa está o histórico já conhecido de muitas valências que passaram para o Poder Local sem que fossem asseguradas as ferramentas financeiras para que as autarquias pudessem cumprir tais competências.

O exemplo mais mediático ocorreu no setor da Educação, quando o Governo delegou a contratação de pessoal não docente para as escolas e atribuiu um financiamento claramente insuficiente e que não era transferido a tempo, o que, no caso de Santo Tirso, levou mesmo o Município a renunciar ao contrato.

A autarquia lembrou o caso da remodelação do nó da variante à EN105, junto à Ribeira de Frádegas. Após a formalização do protocolo, a Câmara investiu cerca de 350 mil euros na aquisição dos terrenos necessários a uma intervenção que, ainda hoje, não chegou a sair do papel.

Assumindo uma posição de apoio à descentralização e da desconcentração administrativas, o Município exigiu que qualquer competência transferida pelo Governo seja correspondida com a necessária dotação financeira, ainda para mais num tempo em que é conhecida a asfixia financeira da grande maioria dos municípios portugueses.

Santo Tirso recusa que o Governo 'empurre' uma despesa pública para as autarquias sem que sejam asseguradas a eficiência e a eficácia da gestão dos recursos públicos, permitindo que os municípios continuem a desenvolver os programas de apoios sociais prestados à população. ■

AÇÃO SOCIAL:

ATENDIMENTO DESCENTRALIZADO

A apresentação do atendimento descentralizado serviu de exemplo à descentralização, tendo sido realizada no Cento Cultural de Vila das Aves.

ALARGAR PARA UNIR

A descentralização dos serviços permite que os munícipes que necessitem de tratar assuntos referentes ao pelouro da Ação Social não tenham de sair da freguesia para serem atendidos nos Paços do Concelho. Em causa estão assuntos como o **subsídio ao arrendamento, Programa Municipal de Emergência Social, Rendimento Social de Inserção, Cartão +Vida, Habitação Social e encaminhamento social.**

SERVIÇOS DA AÇÃO SOCIAL **MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS**

Os cidadãos que necessitarem de recorrer aos serviços municipais da Ação Social já não estão obrigados a deslocar-se ao centro de Santo Tirso. Para uma maior proximidade para com as populações, cabe aos técnicos dos serviços deslocarem-se às freguesias.

Esta mudança no funcionamento dos serviços não é mais do que uma 'obrigação' da autarquia, como salientou o presidente da Câmara Municipal, Joaquim Couto, ao revelar as principais orientações do programa de descentralização dos serviços.

A deslocação dos técnicos municipais aos locais onde são necessários, qualquer que seja a freguesia, é considerada "*uma medida estruturante*" por parte do executivo, uma vez que envolve todos os parceiros que fazem parte da rede social de Santo Tirso.

"*Este não é um favor que estamos a fazer. Estamos a cumprir a nossa obrigação. Para um melhor serviço da autarquia, é imprescindível assegurar que estamos onde realmente interessa: junto das pessoas*", reforçou Joaquim Couto.

ATENDIMENTO QUINZENAL

Os munícipes que necessitem de tratar dos assuntos competentes à Ação Social e não possam deslocar-se aos Paços do Concelho podem recorrer ao atendimento descentralizado em cada uma das 12 freguesias.
Esse atendimento, que não necessita de marcação prévia, decorre quinzenalmente na sede das Juntas e Uniões de Freguesia, semanalmente no Centro Cultural de Vila das Aves e todos os dias nos serviços de Ação Social.

DESCENTRALIZAÇÃO AUMENTA PODER AUTÁRQUICO

Ao longo do ano passado, o Serviço Municipal de Ação Social registou um total de 8868 atendimentos, dando sequência aos pedidos apresentados por moradores de todas as freguesias de Santo Tirso.

Ao nível dos assuntos, a maioria das solicitações apresentadas referiam-se ao Rendimento de Inserção Social, às habitações sociais, ao subsídio ao arrendamento e aos transportes.

Várias personalidades do concelho e de instituições públicas estiveram presentes na cerimónia de apresentação do projeto. Destaque para o vereador da Coesão Social, Alberto Costa, vários responsáveis e representantes da Segurança Social, membros do Serviço de Emprego de Santo Tirso, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, da ASAS e da Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe. ■

REUNIÃO DA ANMP
EM SANTO TIRSO

A Fábrica de Santo Thyrso recebeu, a 18 de fevereiro, uma reunião da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). Neste encontro, participaram 78 presidentes e/ou representantes das 86 câmaras que integram a área territorial da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N). ■

SANTO TIRSO TEME ASFIXIA DOS **MUNICÍPIOS**

O Município de Santo Tirso discorda do instrumento criado pelo Governo para apoiar as autarquias em dificuldades financeiras. O Fundo de Apoio Municipal (FAM) vai asfixiar os municípios, defendeu o presidente da Câmara, Joaquim Couto, quando levou o assunto à reunião do Conselho Metropolitano do Porto realizada na Fábrica de Santo Thyrso.

A fórmula definida pela administração central para o FAM é "*terrivelmente injusta*", mas pode mesmo estar ferida de inconstitucionalidade. Pelo mesmo motivo, o Município de Arouca impugnou judicialmente o FAM no final do ano passado, tendo ainda solicitado ao Provedor de Justiça um pedido de fiscalização, sucessiva e abstrata, sobre a constitucionalidade do fundo.

Na reunião do Conselho Metropolitano do Porto, Joaquim Couto lembrou que as autarquias só foram requisitar a ajuda do Governo devido à situação dramática em que Portugal está envolvido, à qual os municípios não ficaram alheios. Só que a alegada solução apresentada pelo Governo falha no fim pretendido porque, continuou o edil de Santo Tirso, coloca todas as câmaras a pagar metade do FAM.

Refira-se que nenhum dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto teve de recorrer ao FAM, de acordo com o presidente do Conselho Metropolitano do Porto, Hermínio Loureiro. ■

ESPAÇOS DO CIDADÃO
PARA MELHORAR
SERVIÇOS PÚBLICOS

A Câmara de Santo Tirso celebrou um acordo com a Agência para a Modernização Administrativa, tendo em vista a criação de sete Espaços do Cidadão. O objetivo é facilitar a relação entre cidadãos e Administração Central, dentro no Município, garantindo maior rapidez, eficácia e comodidade.

Nestes novos espaços, será possível tratar de questões como renovar o cartão de cidadão ou a carta de condução, efetuar registos e serviços de notariado, requisitar certidões, entre outras formalidades.

No entanto, é intenção da Câmara de Santo Tirso aumentar as competências destes espaços, para que possam, no futuro, ser pólos do Município, numa lógica de descentralização municipal.

O protocolo – assinado entre Joaquim Couto e o secretário de Estado para a Modernização Administrativa, Joaquim Pedro da Costa – é parte de um amplo projeto que está em curso, para que Santo Tirso seja mais eficiente no seu relacionamento com os munícipes. ■

***"Os Espaços do Cidadão são um excelente modelo de descentralização de competências e de serviços, que devia ser seguido pelo Governo noutros casos, envolvendo os Municípios como parceiros"*, defende Joaquim Couto.**

COMO FUNCIONA?

O Espaço do Cidadão permite aceder aos serviços da Administração Central que estão disponíveis por via digital. Com um acompanhamento assistido e especializado, numa lógica de balcão único, podem ser tratados diversos assuntos que implicam uma interação com diferentes entidades públicas.

MAPA DA PROXIMIDADE

1. ÁGUA LONGA;
2. S. TOMÉ DE NEGRELOS;
3. UNIÃO DE FREGUESIAS DE CARREIRA E REFOJOS;
4. UNIÃO DE FREGUESIAS DE AREIAS, SEQUEIRÔ, LAMA E PALMEIRA;
5. UNIÃO DE FREGUESIAS DE CAMPO (S. MARTINHO), S. SALVADOR DO CAMPO E NEGRELOS (S. MAMEDE);
6. LOJA DO CIDADÃO, EM SANTO TIRSO;
7. CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES.

REVISTA DE IMPRENSA

EVASÕES

na cidade roteiro

Por Santo Tirso

Esculturas nos jardins, esculturas numa exposição, monumentos, um mercado tradicional e doces. A cidade pequena e verde está com muito que fazer por estes dias. E pode-se fazê-la toda a pé.

Texto de Susana Ribeiro

Diário de Notícias

SANTO TIRSO APOIA VACINAÇÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO vai levar a cabo um investimento estimado em cerca de cem mil euros, por ano, para a comparticipação das despesas de famílias carenciadas com vacinas. Numa iniciativa que conta com o apoio das farmácias do concelho, esta comparticipação engloba vacinas que, embora excluídas do Plano Nacional de Vacinação, são recomendadas pelos médicos e podem custar até 71 euros por dose.

Os candidatos a este apoio terão que submeter candidatura para o efeito nos Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Santo Tirso para avaliação das condições económicas, estando a comparticipação destinada a crianças nascidas a partir de dia 1 de janeiro deste ano. Foram criados quatro escalões ajustados ao rendimento do agregado familiar, ficando a cargo do beneficiário o pagamento de valores entre os cinco e os vinte euros por cada dose das vacinas.

As vacinas contempladas neste programa destinam-se a proteger crianças, a partir dos dois meses, de doenças como a meningite bacteriana, septicemia e pneumonia bacteriémica (no caso da Prevenar) assim como na imunização ativa de crianças a partir das seis semanas, para a prevenção de gastroenterites devidas a infeções por rotavírus (Rotarix). Com esta medida, destinada a combater a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, a Câmara Municipal de Santo Tirso garante a vacinação de várias crianças, prevenindo situações de risco.

JORNAL DE SANTO THYRSO

II Edição do Mercado Nazareno trouxe milhares a Santo Tirso

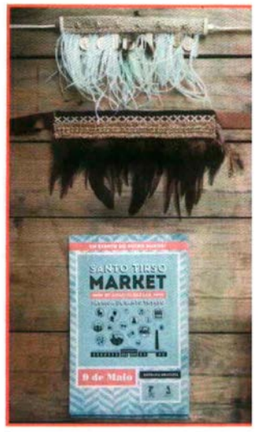
Durante os quatro dias do evento, passaram pela Praça 25 de Abril perto de 25 mil pessoas

Jornal de Notícias

Artes plásticas Novo centro de arte nasce em Santo Tirso

A Câmara de Santo Tirso vai criar o Centro de Arte Alberto Carneiro, artista que ontem formalizou a doação a esta Autarquia de obras avaliadas em 1,5 milhões de euros. O espaço ficará situado num dos edifícios do complexo da Fábrica de Santo Thyrso, com aproximadamente 1100 metros quadrados.

VISÃO



A FÁBRICA VIRA MERCADO

A Fábrica de Santo Thyrso, uma antiga unidade industrial junto à margem esquerda do rio Ave, atualmente associada à criação de um quarteirão cultural e criativo, acolherá no próximo sábado, 9, das 11 às 21 horas, o **Santo Tirso Market, by Amazing Bazaar**. A moda estará no centro das atenções, com mais de 60 marcas – maioritariamente, de venda online – e lojas de vestuário (para adultos e crianças), acessórios e decoração a marcar presença. Os designers residentes na Incubadora de Moda e Design que integra as instalações também aproveitarão para mostrar os seus produtos têxteis. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Santo Tirso, contará igualmente com uma zona de alimentação com várias propostas de comida de rua e produtos gourmet, um mercadinho rural com produtos frescos e biológicos, uma exposição de automóveis e atividades para as crianças....

EVASÕES

Mercado Nazareno

Durante três dias, de 3 a 6 de abril, Santo Tirso celebra a Páscoa e as tradições de forma especial com o Mercado Nazareno. Na Praça 25 de Abril, são encenadas ao vivo cenas históricas, com atores trajados a rigor, e a isso junta-se uma área de restauração, uma aldeia histórica e um acampamento romano. Tudo para dar vida, durante o dia, a momentos bíblicos, como a Ceia (dia 3, às 21h00), e a crucificação (dia 3, às 22h00) e a ressurreição de Cristo (dia 5, às 15h30). Além do programa repleto de encenações, serão feitas animações de rua e combates entre soldados romanos, assim como mostras de armamento e objetos da época.

O mercado vai ter artesãos a trabalhar em velhos ofícios, mercadores e gastrónomos, com tendas próprias, e os mais pequenos também têm aqui um

Diário do Minho

Santo Tirso lança Museu de Artesanato

A Câmara de Santo Tirso e a Confraria do Caco assinaram ontem um protocolo que visa a constituição, neste concelho do distrito do Porto, do Museu de Artesanato, equipamento que acolherá «milhares de peças», avançaram os responsáveis.

O Museu do Artesanato vai ficar instalado na antiga Escola EB1 de Quintão e o objetivo é que a instalação museológica abra portas dentro de um ano.

Numa primeira fase o museu vai acolher uma coleção de duas centenas de peças de todo o país e mais tarde, após obras de ampliação do espaço, os promotores desta ideia esperam acolher um espólio de milhares de peças.

O edifício é cedido pela autarquia local em regime de comodato por um período de 20 anos, enquanto à Confraria do Caco caberá dinamizar o equipamento.

O presidente da autarquia de Santo Tirso, Joaquim Couto, apontou que com esta parceria os artesãos e as tradições são valorizados, acrescentando também o facto de, desta forma, o espaço, a antiga escola, não cair no abandono.

É no concelho de Santo Tirso, que tem tradição na área do artesanato, que a Confraria do Caco, referência da área a nível nacional, está localizada, pelo que Couto avança que assim a cidade «afirma-se no panorama do artesanato portuguès».

Já o presidente da Confraria do Caco, Delfim Manuel, promete que este será um museu vivo, sendo «único em Portugal, na medida em que contemplará, não só, peças de artesanato de grande qualidade, mas também programação, como oficinas, feiras de artesanato, exposições temporárias e outras atividades culturais».

Para assinalar o lançamento deste projeto, este fim de semana, decorrem em Santo Tirso oficinas de tanoaria, cestaria, fantoches, papagaios, cântaros e instrumentos musicais, bem como espetáculos musicais, atividades ligadas aos jogos tradicionais e as conversas: "Materiais utilizados nas oficinas" e "A importância das confrarias na sociedade atual".

EVASÕES

na cidade roteiro

fonte central, e visitar a igreja, ornamentada a talha dourada, com pormenores em estilo barroco e rococó. Diante dele, na colina ajardinada que dá acesso ao Parque D. Maria II e seus jardins, onde existe uma Casa de Chá, um parque infantil e um coreto, há algumas esculturas para apreciar. Entre elas, peças de Pedro Cabrita Reis, A-Sun Wu, Frederico Brook e Carlos Barreira, entre outros. Há outras esculturas para ver na Praça 25 de Abril, no Parque dos Carvalhais, na Praça Camilo Castelo Branco e no Parque Urbano da Ribada. Chegar a este parque é um bom projeto para quem gosta de caminhar ou andar de bicicleta – a partir do mosteiro, basta entrar no corredor que ladeia as margens do rio Ave e dali esticar as pernas até esse parque onde se pode passear no meio do bosque de espécies autóctones, deixar as crianças brincar nos parques infantis, andar nos carrinhos a pedais ou lanchar na cafetaria com vista para o rio.

Mais perto do centro da cidade, existe um outro espaço verde – o Parque Urbano da Ribeira do Matadouro – mais pequeno, mas com alguns atrativos, como percursos interpretativos e uma ciclovia. Foi recentemente classificado, pela revista *World Landscape Architecture*, como uma das mais interessantes obras de arquitetura paisagista no mundo. Neste fim de semana, há mais para fazer na cidade que se pode percorrer a pé: conheça o Mercado Nazareno, uma recriação histórica da época de Cristo. ● Susana Moura

Iesuítas e limonetes

A confeitaria Moura é uma instituição em Santo Tirso e já vai na quarta geração da mesma família. Desde 1892, a casa é conhecida pelos jesuítas e limonetes. Com uma receita com mais de 120 anos, guardada, aqueles doces são o maior chamariz da confeitaria e com fama bem ampliada fora das fronteiras da cidade. Dizem os atuais donos que a receita dos jesuítas terá chegado pelas mãos de um pasteleiro espanhol, de Bilbau, e assim se tornou famoso. Pensa-se também que o mesmo pastelelro terá trabalhado em conventos com jesuítas. A Moura tem também uma loja no Porto, no Mercado do Bom Sucesso.

Info

Confeitaria Moura - Rua Sousa Trepa, Santo Tirso - Tel.: 252852852

Jesuítas e limonetes: 1 euro

NOTÍCIAS DE SANTO TIRSO

"A Câmara Municipal de Santo Tirso volta, assim, a aumentar o apoio global prestado às corporações do concelho, que passa dos 140 mil atribuídos em 2014 para os 190 mil euros, este ano"

Câmara apoia bombeiros com 190 mil euros anuais

Jornal de Notícias

Porto

1058

inscritos

Gratuito e dedicado aos alunos do 1.º Ciclo, o Programa Mimar, organizado pela Câmara Municipal de Santo Tirso, cumpre a sua quinta edição e conta com 1058 inscritos nessas férias de verão. Começou no passado dia 15 e termina amanhã

Santo Tirso Crianças com deficiências em atividades com cavalos e cães nas férias escolares. Programa procura contribuir na recuperação

Crocus e Cusca ajudam na terapia para alunos

Ana Correia Costa
ffoc@sapo.pt

►Lara – ou Larinha, no diminutivo carinhoso – é a mais nova do grupo. Tem 10 anos e uma carinha de anjo, de sorriso fácil. Cada um é uma vitória, ensina-nos ela e os outros cinco meninos que participam nas atividades para alunos com multideficiência do programa Mimar, arquitetado pela Câmara de Santo Tirso para ocupação de tempos livres nas férias escolares.

Os outros protagonistas são o cavalo Crocus e o cão Cusca: pela primeira vez, foram programadas sessões de hipo e cinoterapia para estas crianças, e o JN assistiu às primeiras.

Procuram-se respostas, trações à interação com os animais. Os pequenos devolvem o esforço em risos, palmas, gestos inconstidos de contentamento. Marta, de 13 anos, é a primeira a subir para o dorso do meigo Crocus e a dar a volta ao picadeiro. A manhã no Centro Hípico de Inane, em Mogege, Vila Nova de Famalicão, prometia ser encitante.

O entusiasmo da pequena Micaela confirmou as previsões. Indecisa entre o receio e a curiosidade despertados pelo cavalo, optou por tentar a aproximação. Acabaria por fazer o mesmo no dia seguinte com o Cusca, paciente cãozito treinado para terapia que no fim da sessão tambem conquistou Alexandra, até então avessa a contacto com ele. Quis passeá-lo e aceitou afagar-lhe o pelo negro e comprido. Micaela também o levou pela trela, depois da confiança ganha no encanto descoberto na brincadeira, atirando-lhe bolas que ele ia buscar.

São vitórias feitas de pequenos passos, reconhecem as terapeutas. Como as festas que Lara faz no focinho de Crocus e os gestos que esboça para escovar Cusca. Ou o relatamento que o contacto com o cão permite a Alex e a Carlos Sé o mais velho, com 17 anos), ambos com paralisia cerebral, tal como Lara.

"Existe comprovados cientificamente os benefícios da hipoterapia, da terapia com cães ou da música enquanto atividades que provocam estímulos ao nível motor, sensorial, cognitivo e emocional. Nesse contexto, decidimos englobar no programa estas atividades, às quais muitos alunos poderiam não ter acesso", destacou o presidente da Autarquia, Joaquim Couto. ●

Autarquia apostou pela primeira vez nestas técnicas terapêuticas

Centro Hípico de Inane, em Famalicão, recebeu alunos tirsenses com multideficiência, que interagiram com o Crocus

Na Escola de S. Tomé de Negreiros, a cinoterapia contou com a associação Vinculum Animal, do Porto, que levou o Cuscas

pormenores :

Estreia de duas unidades

● O Mimar abriu este ano pela primeira vez, nas férias da Páscoa, aos alunos das duas unidades de multideficiência do concelho, instaladas nas escolas de S. Revendo e de S. Tomé de Negreiros.

Outras atividades

● Além da hipo e cinoterapia, as crianças com deficiência têm musicoterapia e actividades na Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CADI), onde existem valências como sala de sensorial, relaxamento e expressão corporal

A Revista Oficial do Município de Santo Tirso

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Praça 25 de Abril 4780-373 Santo Tirso
Tel. 252 830 400
comunicacao@cm-stirso.pt | www.cm-stirso.pt
facebook.com /cmsantotirso

AÇÃO SOCIAL

SUBSÍDIO MUNICIPAL DE ARRENDAMENTO

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO ATRIBUI UM SUBSÍDIO DE APOIO AO ARRENDAMENTO DURANTE 12 MESES, RENOVÁVEIS.

O PROGRAMA DESTINA-SE A APOIAR FINANCEIRAMENTE OS AGREGADOS FAMILIARES QUE SE ENCONTREM EM SITUAÇÃO DE CARÊNCIA HABITACIONAL EFETIVA OU IMINENTE, FACE À INCAPACIDADE ECONÓMICA DE SUPORTAR A TOTALIDADE DA RENDA DA CASA ARRENDADA OU A ARRENDAR.

A CÂMARA MAIS PERTO DAS PESSOAS

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL